

A close-up photograph of a person's hand holding a large, ornate golden key. The hand is positioned in the lower center of the frame, with the fingers gently gripping the key. The key has a circular ring at the end and a complex, multi-bit head. The background is a soft, out-of-focus white fabric, likely a robe or shawl, which is draped over the person's shoulder. The lighting is warm and focused on the hand and key, creating a sense of importance and mystery.

A Chave que fortalece a Mensagem do Terceiro Anjo

Deyan Delchev
Adrian Ebens

Deyan Delchev
Adrian Ebens

A Chave que fortalece a Mensagem do Terceiro Anjo



maranathamedia.com

Maio, 2019

Conteúdo

Introdução	5
1. A Abominação Original	7
2. Implementar a Abominação na Humanidade	15
3. A Abominação Manifestada em Israel	23
4. O Diário e a Transgressão da Desolação.....	31
5. O Castigo Sete Vezes maior de Israel e a Autoridade da Babilónia	42
6. O Evangelho Eterno	53
7. Teme a Deus.....	60
8. Dê glória a Ele.....	64
9. A Hora do Seu Juízo	67
10. Adorem Aquele que fez.....	74
11. O que causa a queda da Babilónia?	82
12. O Vinho da Meretriz converte-se na Ira de Deus.....	85
Conclusão.....	90

Introdução

Há pouco tempo, Deyan e eu estávamos a discutir vários aspectos dos avanços que, graciosamente, nos foram dados em relação à nossa compreensão do Evangelho. O tema do evangelho, a justiça pela fé e o consequência resultante e desejada de receber o selo de Deus, deve ser colocado dentro do contexto das Mensagens dos Três Anjos.

Num sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção. {T9 19.1}

Tornou-se bastante claro que a compreensão correcta da sequência da Primeira Mensagem angélica contém a chave para a queda da Babilónia e para a exposição da toxicidade do seu vinho. Este Primeiro Anjo não tem simplesmente um outro evangelho, mas sim o "evangelho eterno" (Apocalipse 14:6), e aqueles que o receberem não só cantarão o cântico do Cordeiro, mas também o cântico de Moisés, pois dentro do evangelho eterno este é o mesmo cântico. A certeza de tal evangelho leva-nos à conclusão de que o que Cristo revelou na terra, no Seu carácter, como completamente não-violento é o mesmo ontem, hoje e sempre, e tal revelação leva-nos a dar glória a Ele. Com a revelação deste carácter revelado em Cristo, somos então capacitados a participar na hora do julgamento e julgar Deus como santo, misericordioso e justo. Isto abrirá os nossos corações para descansar Naquela "que fez o céu e a terra e os mares e as fontes das águas" e adorá-Lo em amor e verdade.

Os Adventistas do Sétimo Dia têm proclamado a Mensagem do Terceiro Anjo desde 1844, mas sem uma compreensão completa do carácter de Deus, esta mensagem do Segundo Anjo, entregue naquela época, produziu uma expressão limitada. A chave que dá poder à Mensagem do Terceiro Anjo é a luz gloriosa da revelação do carácter do Amor de Deus. (Ver Parábolas de Jesus, Página 415). A porta de entrada para receber esta chave estava nas mãos do unigénito

Filho e na verdade da aliança eterna dada em 1888, pelos anciãos Waggoner e Jones.

Este livro é uma semente. É bastante compacto e tem vários pensamentos contidos dentro dele, que florescerão em muitos aspectos da mensagem adventista, com deliciosos frutos quando estudados cuidadosamente. Alguns pontos precisarão de ser abordados várias vezes para que sejam discernidos no quadro da verdade. Foi importante reunir num livro algumas das recentes verdades que nos chegaram, para que elas não se percam, mas sim, sejam desenvolvidas no futuro.

Deyan apresenta alguns pensamentos muito bons para meditação, em relação ao contexto dos 2520 anos e porque houve um período de indignação desde a captura de Israel no século VII a.C. até 1844 d.C., onde um encontro começou a ter lugar. A revelação do caráter de Deus através de Jesus Cristo na terra plantou a semente para dar poder para dar fim a esta indignação (Deuterónimo 29:28) e dar-nos um novo caminho vivo em direcção à própria presença de Deus no Lugar Santíssimo.

Este trabalho tem implicações acerca da forma como entendemos como apresentar os períodos proféticos e as cenas finais da história da Terra. Grande parte da Escatologia Adventista tem sido enquadrada com uma visão de Deus que não está em harmonia com a vida de Cristo, enquanto esteve aqui na terra. Muitas destes temas necessitam de ser reenquadrados no seu devido lugar para que a luz do Quarto Anjo comece a brilhar.

Este livro fornece uma chave para tal processo.

Adrian Ebens

Maranatha Media

1. A Abominação Original

A Escritura revela-nos como o Grande Conflito começou no céu:

Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Tu, que foste derrubado ao chão, que enfraqueces as nações! Porque tu tens dito no teu coração: Eu ascenderei em direção ao céu. Eu **exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus**: Eu também sentar-me-ei sobre o monte da congregação, nos lados do norte. Eu ascenderei acima das alturas das nuvens. Eu **serei semelhante ao Altíssimo**. (Isaías 14:12-14)

Lúcifer desejava ser como o Altíssimo e estabelecer o seu próprio governo.

Tu és **o querubim ungido que cobre**, e eu te estabeleci assim; tu estiveste sobre o santo monte de Deus; **caminhaste para cima e para baixo no meio das pedras de fogo**. Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. **Por causa da amplitude das tuas contratações foste cheio de iniquidades, e pecaste... O teu coração elevou-se por causa da tua beleza**, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu brilho;... tu contaminaste os teus santuários pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu comércio; (Ezequiel 28:14-18)

A missão de Lúcifer antes da sua queda estava relacionada com a irradiação da luz, a partir do conhecimento do caráter de Deus, como testemunham as expressões "o querubim ungido que cobre" e "caminhaste para cima e para baixo no meio das pedras de fogo". Mas estranhamente ele esqueceu-se d'Aquele a quem devia a sua beleza e grandes habilidades, e começou a atribuir as suas habilidades a si mesmo e o seu orgulho foi "elevado". Vejamos a versão ampliada da história no *Espírito de Profecia*:

Satanás no Céu, antes da sua rebelião, era um anjo elevado e exaltado, **o primeiro em honra depois do querido Filho de Deus**... Uma luz especial irradiava no seu semblante, e brilhava ao seu redor mais brilhante e mais belo do que ao redor dos outros anjos; **contudo Jesus, o querido Filho de Deus, tinha a preeminência sobre toda a hoste angélica. Ele era um com o Pai antes de os anjos terem sido criados. Satanás tinha inveja de Cristo, e gradualmente assumiu a autoridade que somente era devida a Cristo**... Havia contendas entre os anjos. **Satanás e seus simpatizantes estavam a esforçar-se para reorganizar o governo de Deus. Estavam descontentes e infelizes porque não podiam olhar para a sua inescrutável sabedoria e determinar os seus propósitos, exaltando o seu**

Filho Jesus, e dotando-o de tal poder e comando ilimitados. Eles se rebelaram contra a autoridade do Filho. {1SP 17, 18}

Deus tinha criado todo o universo através do Seu Filho, para o bem de toda a criação; para que eles pudessem ter um exemplo divino de perfeita submissão e fé, através do qual pudessem mediar a sua adoração a Deus Todo-Poderoso. Lúcifer e os seus seguidores não queriam adorar mais um Ser que recebia tudo de Deus, porque era um lembrete supremo de que eles também tinham recebido tudo de Deus. Por isso planejaram esconder o facto de que Cristo é o Filho unigénito de Deus:

Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de carácter provinha do Senhor Jesus. Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: **que Cristo era o Filho unigénito de Deus,** e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. {EDD 130.1}

Nessa rejeição, estes anjos adoptaram a falsa filosofia de Lúcifer a respeito do seu valor inerente e não confiaram mais em Deus e no Seu Filho. Ao rejeitar o Espírito manso e grato de Jesus como receptor e transmissor da vida do Pai, Satanás viu a sua sabedoria como sendo Sua, ao invés da de Deus, e por isso ele era digno de ser adorado assim como Deus era. A gratidão foi substituída pelo direito. Cristo, durante a Sua encarnação, relatou esta triste história:

Ele [Cristo] lembrou-se da persistência e malícia de Satanás, que ousara argumentar com os anjos no céu que a sua sentença tinha sido injusta, sustentando que não havia abnegação da parte de Deus, e que Satanás, ao lutar para concretizar os seus propósitos e ter o seu próprio caminho, estava apenas a imitar o exemplo de Deus. Se Deus seguiu perfeita e continuamente sua própria vontade, por que os primeiros filhos criados à sua imagem não deveriam fazê-lo? Com este argumento Satanás enganou muitos dos santos anjos. 3SP 77

Satanás ignorou a Cristo e ao Seu papel como mediador entre os anjos e Deus. Satanás esforçou-se para imitar o exemplo de Deus directamente, e "Deus seguiu a Sua própria vontade perfeita e continuamente". Deus tinha colocado Cristo para exemplo deles, para verem como o Filho se submeteu, mas Satanás desprezou a submissão de Cristo e exigiu ser como Deus. Queixas e amarguras

substituíram a gratidão e o louvor no coração de Satanás, quando o seu plano destrutivo foi rejeitado.

As altas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom especial de Deus, e, portanto, não provocavam gratidão para com o seu Criador. Ele gloriava-se em seu brilho e exaltação, e almejava ser igual a Deus. {PP 37}

Satanás estava a mudar a forma como os anjos entendiam a realidade. Se eles deveriam gloriar-se em si mesmos, segue-se, logicamente, que Deus estava a ser egoísta ao "exigir" que O glorifiquem. Satanás conseguiu enganá-los ao deturpar como Deus é e quais eram as Suas intenções para com eles. Ao Deus colocar Cristo acima deles, tal pareceu-lhes condescendente. Os anjos fiéis tentaram ajudá-los, assegurando-lhes que a decisão de Deus a respeito de Seu Filho não diminuía o valor deles, que havia grande sabedoria e necessidade na ordem de como Deus criou o universo, e que eles tinham sido perfeitamente felizes antes. Mas então Satanás ofereceu a sua próxima ilusão relativamente ao governo de Deus:

Muitos dos simpatizantes de Satanás ficaram inclinados a atender o conselho dos anjos leais, e a arrependerem-se da sua insatisfação e a **readquirirem a confiança do Pai e de seu Filho amado**. O grande revoltoso declarou então que **estava familiarizado com a lei de Deus**, e... tanto **ele quanto os outros tinham ido longe demais para agora voltar atrás**, e que ele suportaria as consequências; que jamais se curvaria diante do Filho de Deus em adoração servil; **que Deus não perdoaria**, e que agora teriam de assegurar a **liberdade deles e obter pela força** a posição e a autoridade que não lhes tinha sido concedida voluntariamente. {1SP 20.2}

Satanás, neste momento, ousou interpretar a lei de Deus de uma forma que pudesse implicar a destruição deles. Quando ele declarou que conhecia a lei de Deus e que não seriam perdoados, ele deturpou o carácter do Pai.

Satanás estava a lutar **contra a lei de Deus, por causa da ambição de exaltar-se a si mesmo, e por não desejar submeter-se à autoridade do Filho de Deus**, o grande comandante celestial.... Declarou que **os anjos não precisavam de lei**; mas deviam ser **livres para seguir a sua própria vontade**, a qual **os guiaria sempre rectamente**;... **Deus não pensava assim, o qual tinha feito leis e colocado-as em igualdade consigo mesmo**. A **felicidade da hoste angélica consistia na sua perfeita obediência à lei**. {1SP 22}

Rejeitando o poder do Filho unigénito de Deus, que tinha recebido tudo de Deus, Satanás negou o valioso exemplo da Filiação e começou a buscar valor na crença de que as qualidades que ele possuía são suas por natureza, e por isso a Escritura diz: "O teu coração elevou-se por causa da tua beleza". Portanto, o próximo passo lógico foi a sua escolha de acreditar que a lei de Deus não era um princípio de felicidade natural, mas algo arbitrário e artificialmente imposto.

Mas é- nos dito que esta lei é uma cópia do caráter de Deus, e que a lei não é arbitrária, mas uma parte do tecido do universo, como a gravidade, sem a qual o universo se desintegraria:

Deus requer a perfeição dos Seus filhos. A sua lei é uma transcrição do Seu próprio caráter, e é o padrão de todo caráter. {COL 315.1}

Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da sua perfeita concordância com os seus grandes princípios de rectidão. {PP 34.3}

O Filho de Deus apresentou diante dele a grandeza, a bondade e a justiça do Criador, e a natureza sagrada e imutável da Sua lei. O próprio Deus tinha estabelecido a ordem do céu; e ao afastar-se dela, Lúcifer desonraria o seu Criador e traria a ruína sobre si mesmo. {PP 35.3}

Portanto, quando Lúcifer apresentou a lei de Deus aos anjos como arbitrária e artificialmente imposta, ele na verdade apresentou o caráter do próprio Deus como o de um ditador cruel e restritivo. E quando alguns deles estavam inclinados a voltar, ele insinuou que tinham ido longe demais e que Deus não os perdoaria, e assim acrescentou à sua distorção a mentira de que Deus era incapaz de perdoar. A lei de amor destinada a garantir a felicidade do universo foi virada de cabeça para baixo, transformando-a numa tirânica lei de força para os que fossem enganados por Satanás.

No início do grande conflito, declarou Satanás que a lei divina não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia, e que, **fosse a lei violada, impossível seria ao pecador ser perdoado. Cada pecado devia receber seu castigo**, argumentava Satanás; e se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria um Deus de verdade e justiça. {DTN 539.6}

O poder condenador de Satanás levá-lo-ia a estabelecer **uma teoria de justiça incompatível com a misericórdia**. Ele alega agir como a voz e o poder de Deus; alega que suas decisões são justas, puras e isentas de falha. Dessa maneira **ele assume a sua posição no tribunal e declara serem infalíveis os seus conselhos**. Aqui **entra a sua justiça sem misericórdia, uma contrafação da justiça, aborrecível a Deus**. CT 6.4

A palavra *abominável* no dicionário do Webster traz o seguinte registro em relação à sua palavra raiz *abhor*:

ABHOR, v.t. [L abhorreo, de ab e horreo, para preparar cerdas/pelugem, tremer ou sacudir; para parecer terrível].

1. Odiar extremamente, ou com desprezo; encher a medida, detestar ou **abominar**.

Aqui está a abominação original. Ela surgiu através da rejeição da herança que Deus deu aos seres criados por Cristo. Esta rejeição da herança levou à mentira da vida inerente. A mentira da vida inerente fez a lei de Deus parecer arbitrária; Satanás retratou a lei como o meio de Deus para restringir e manipular os anjos para fazer a Sua vontade. Isto, por sua vez, fez com que a justiça parecesse inconsistente com a misericórdia, porque na teoria de Satanás, cada ser tem sabedoria inerente para guiar-se a si próprio; eles não precisam de lei. A imposição da lei que requer obediência, em tal contexto, significa que a misericórdia é impossível, porque todos os anjos supostamente tinham sabedoria suficiente para considerar qualquer violação da lei como imperdoável. Satanás lisonjeou o orgulho dos anjos e caracterizou mal a Deus, e os anjos que acreditavam nessa mentira, não tiveram outra opção senão "afirmar sua liberdade e ganhar pela força a posição e a autoridade que não lhes foi concedida de bom grado".

Satanás argumentou que se Deus volvesse e perdoasse tais anjos, isso faria a justiça parecer fraca; portanto, o perdão e a misericórdia eram impossíveis.

Embora ele conhecesse a Deus mais do que qualquer outro ser criado, Satanás O apresentou como implacável e cruel. A ideologia de Satanás é algo repugnante, abominável ao nosso Pai celestial porque separa os filhos de Deus do seu Criador. Isto custou-lhes a vida eterna.

Quando no início, Satanás apontou exultantemente para os anjos que o seguiam, eles eram quase metade de toda a multidão angélica:

Então Satanás apontou exultantemente para os seus simpatizantes, compreendendo **quase metade de todos os anjos**, e exclamou: "Estes estão comigo! Ides expulsá-los também, e fazer tal vazio no Céu? {1SP 22.2}

No entanto, cerca de 16% dos anjos, que inicialmente tinham seguido Lúcifer, voltaram para Deus, porque nos é dito:

E a sua cauda levou após si a **a terça parte das estrelas do céu**, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando à luz, lhe tragasse o filho.... E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi precipitado na terra, e **os seus anjos foram lançados com ele**. Apocalipse 12:4, 9

Quando Satanás ficou insatisfeito no céu, ele não apresentou a sua queixa diante de Deus e de Cristo; foi, porém, aos anjos que o consideravam perfeito, afirmando que Deus o tinha injustiçado ao preferir Cristo a si mesmo. **O resultado desta deturpação foi que, através da sua simpatia por ele, um terço dos anjos perdeu a sua inocência**, a sua alta posição e o seu lar feliz. {5T 291.1}

Satanás estava a proferir-lhes a mentira de que Deus não os perdoaria, mas cerca de 16% dos anjos foram recebidos por Deus e Cristo, sem sacrifício e derramamento de sangue. O falso sistema de justiça de Satanás é aquele que distorce o significado da lei de Deus e do Seu carácter, ao afirmar que se a lei é violada, Deus não pode perdoar, interiorizando o pensamento de que sem o derramamento de sangue não há remissão:

E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue, não há remissão. (Hebreus 9:22)

Esta sequência lógica leva a crer que *alguém ou alguma coisa necessitava morrer para restaurar a ordem*. No texto acima parece que o próprio Deus e Sua lei requerem sangue, mas a Escritura explica de onde veio este pensamento:

E o mandamento, que **era ordenado para vida**, eu achei que era para morte. **Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou**. Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e

bom. **Então o que me é bom tornou-se em morte? De forma alguma!** Mas **o pecado**, para que se mostrasse pecado, operou a morte em mim pelo que é bom (Romanos 7:10-13).

Deus é vida e luz. Não há escuridão Nele ou no Seu Filho. Os mandamentos de Deus são uma fonte de vida para aqueles que os vêem através dos olhos de Cristo.

A lei do sábio é uma fonte de vida, para se livrar dos laços da morte. (Provérbios 13:14)

(2) (Porque a vida se manifestou, e nós a vimos, e fomos testemunhas, e **vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e foi manifestada a nós**) (1João 1:2)

As mentiras de Satanás ludibriaram os anjos caídos a pensar que as palavras de Deus significavam que Ele os condenaria à morte. É o pecado que causa a morte, não Deus. O pecado de crer que Deus não perdoará, combinado com a mentira de que eles certamente não morreriam, deixou/os concluir que Deus é um destruidor que exige expiação e apaziguamento através do sacrifício de sangue. É com estes pensamentos que vemos o surgimento da trama original de Satanás para matar o Filho de Deus, pois Satanás foi um assassino desde o início.

Vós sois do vosso pai, o diabo, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira. (João 8:44)

Então aqui está a sequência para o desenvolvimento da abominação original:

1. Uma rejeição do Filho gerado, o qual herdou todas as coisas.
2. O que levou a uma rejeição da vida como um presente.
3. O que levou à teoria da imortalidade inerente.
4. O que levou à teoria de que os anjos não precisavam de leis para os governar.
5. O que fez a lei de Deus parecer arbitrária.
6. O que levou Satanás a declarar que a misericórdia era inconsistente com a justiça porque os seres de sabedoria inerente não precisam de misericórdia - eles têm sabedoria suficiente para guiar a si próprios.

7. O que fez Deus parecer que Ele não podia ser justo e perdoador.
8. O que levou Satanás a dizer aos anjos que Deus não os perdoaria.
9. O que levou Satanás a afirmar que todo pecado deve ser punido.
10. O que levou à ideia de que a justiça exige a morte...
11. O que expressa que o governo de Deus é fundado na força, não no amor.
12. O que abriu a porta para o princípio da expiação sacrificial ou substituição penal por transgressão.

Satanás estava agora ansioso para trazer a raça humana a este engano e convencê-los de que Deus era um destruidor implacável que só podia satisfazer-se com a morte, através do derramamento de sangue.

2. Implementar a Abominação na Humanidade

Nos doze passos que explorámos no capítulo anterior, descobrimos a base de como Satanás estabeleceu um novo trono para si mesmo, completo com o seu próprio sistema de justiça.

Terá o **trono da iniquidade** comunhão contigo, o qual **forja maldade por intermédio de uma lei?** (Salmos 94:20)

Através de seu falso sistema de justiça, Satanás tem lutado pelo seu objectivo há muito desejado - colocar o seu trono acima das estrelas de Deus. A Bíblia diz-nos que o que "o que é, já existiu; e o que está para ser, também já existiu;" (Ecles. 3:15), por isso a história da humanidade e da sua queda, juntamente com o desenrolar da história até ao período de tempo final que estamos a viver hoje, são apenas um reflexo dos princípios que se desenrolaram no início do Grande Conflito.

Houve guerra no Céu e Satanás e seus seguidores foram expulsos. Lançado fora do Céu, Satanás decidiu estabelecer um reino na Terra e conquistar para o seu lado a raça humana. {CTr 218.5}

Na história da queda do homem, vemos os mesmos princípios a ser aplicados, mas agora vemos um desenvolvimento maior através de como um indivíduo deve sentir-se valioso, dentro de si mesmo.

Ora, a serpente era mais subtil do que qualquer animal do campo que o Senhor Deus tinha feito. E ela disse à mulher: **Sim, Deus tem dito:** Não comereis de toda a árvore do jardim? E a mulher disse à serpente: Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim; Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais. E a serpente disse à mulher: **Certamente não morrereis: Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, então os vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal. E quando a mulher viu que a árvore era boa para alimento, e que era agradável aos olhos, e uma árvore a ser desejada para fazer alguém sábio,** ela tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido com ela; e ele comeu. (Génesis 3:1-6)

Primeiro, ele diz sem rodeios a Eva que Deus não está a dizer a verdade porque tem motivos ocultos. Ele afirma firmemente que eles não morrerão se comerem

o fruto, embora Deus também tenha afirmado firmemente que eles morrerão. Ao fazer isso, ele injeta a idéia de uma fonte de vida independente e inerente - que sua vida não é dependente da obediência a Deus como sua fonte de vida.

Ao dizer a Eva que esta árvore iria torná-la sábia, Satanás estava a introduzir um novo sistema de valores na mente da humanidade, através de Eva. Quando Satanás rejeitou a sua própria filiação a Deus, através da sua rejeição do Filho de Deus, ele teve de encontrar uma nova maneira de se sentir com valor. Tal foi feito através da crença na sabedoria inerente e ao fazer coisas para aumentar a sua sabedoria, como colher da árvore proibida.¹ Com tais explicações, Satanás representou Deus como alguém que zelosamente guarda o conhecimento desta árvore para Si, porque Ele não quer compartilhar com eles a "melhor parte" da Sua casa do tesouro. Diz-se que Eva começou a olhar para esta árvore exatamente como o Diabo a descreveu a ela - uma "árvore desejável capaz de tornar alguém sábio", o que significa que ela abraçou a filosofia e a visão do mundo no seu coração de que Deus é um tirano cruel e poderoso, quando antes ela havia pensado que Ele era tão bom.

Quando Adão e Eva comeram do fruto da árvore, eles realmente assimilaram os princípios do reino de força de Satanás, onde o valor é determinado pela sua força e realização. Os seus caracteres foram transformados na imagem de Satanás. Agora que Adão e Eva tinham adoptado as falsas ideias interligadas de Satanás sobre a fonte inerente da vida, o caráter tirânico de Deus e a lei arbitrária imposta por Deus, sua reação natural era tentar se esconder do Pai celestial. Se eles não morrerem, como a serpente lhes disse, então Deus virá para executar Sua sentença de morte pessoalmente sobre eles:

E ouviram a voz do Senhor Deus andando no jardim no frio do dia; e Adão e sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus no meio das árvores do jardim. Então o Senhor Deus chamou a Adão, e lhe perguntou: Onde estás? (Gênesis 3:8-9).

¹Veja o livro Identity Wars em fatheroflove.info para mais detalhes

Eva acreditou nas palavras de Satanás, e **a crença nessa falsidade em relação ao caráter de Deus, mudou a condição e o caráter tanto de si mesma quanto do marido.** {RH 5 de janeiro de 1886 par. 8}

Os seus personagens foram agora mudados através destas mentiras e eles passaram a ver Deus através das lentes destas falsidades. Eles imaginavam que Ele era algo que Ele não era. Como poderia Deus, agora, falar com eles depois de todas estas mentiras que eles absorveram profundamente nas suas mentes, mentiras que realmente mudaram a sua "condição e caráter"? Estes já não eram mais os filhos que Deus tinha conhecido anteriormente; suas personalidades tinham sido totalmente desfiguradas. Tudo o que Deus lhes diz agora seria interpretado sob uma luz muito distorcida. Deus fez-lhes perguntas que inequivocamente lhes mostrariam a sua culpa, mas que não os levaram ao arrependimento e à confissão, mas apenas a desculpas e a atirar a culpa sobre Deus.

E disse o homem: **A mulher que tu me deste para estar comigo**, ela me deu da árvore, e eu comi. E o Senhor Deus disse à mulher: O que é que tu fizeste? E disse a mulher: **A serpente enganou-me**, e eu comi. (Gênesis 3:12-13)

Nas palavras de Adão, vemos o princípio de transferir a culpa pessoal para outra pessoa, a fim de redimir-se. De acordo com a nova compreensão de Adão acerca de justiça, Adão estava a sentenciar a morte à sua esposa e a Deus. Embora Adão não entendesse completamente o significado das suas palavras, ele estava a proferir a morte do Filho de Deus aqui mesmo. Ele também estava disposto a tornar a sua esposa responsável pelas suas próprias ações, ao procurar assim fazer dela uma expiação pelo seu próprio pecado. Aqui vemos o início na humanidade da abominação que torna desoladora; uma tentativa de satisfazer uma falsa justiça, ao colocar a culpa sobre outro indivíduo para limpar-se a si mesmo.

Deus então voltou-se para a Serpente e disse o seguinte:

E o Senhor Deus disse à serpente: Porque tu fizeste isto, tu és amaldiçoada acima de todo o gado e acima de todo o animal do campo; sobre o teu ventre tu andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida: E eu colocarei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; ela ferirá a tua cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gênesis 3:14-15)

Nas palavras "sobre o teu ventre andarás, e o pó comerás", Satanás pôde ver as consequências naturais da ideologia do seu reino caído, terreno e de autossustento. Mas a inimizade entre ele e a mulher foi um elemento sobrenatural que Deus colocou na humanidade para dar-lhes uma chance de poder escolher novamente entre os dois reinos, pois no seu estado actual eles tinham abraçado plenamente o espírito do seu novo mestre e eram escravos do pecado. Este novo elemento era o poder do Filho de Deus que lhes foi dado para lhes dar tempo e oportunidade de conhecerem a Deus e mudarem o seu destino, de outra forma irreversível, como adoradores de Satanás, mas este poder para a vida só pode ser dado em seu favor através do sofrimento excruciante por parte de Cristo:

E todos os que habitam na terra a adorarão, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do **Cordeiro, morto desde a fundação do mundo**. (Revelação [Apocalipse] 13:8)

Visto que eles **de novo crucificam para si mesmos o Filho de Deus, expondo-o numa vergonha aberta**. (Hebreus 6:6)

Adão e Eva não perceberam que pela sua desobediência já tinham esmagado e ferido o Espírito do Filho de Deus que habitava neles. A razão pela qual eles continuaram a viver não foi porque eles tinham vida inerente em si mesmos como Satanás lhes tinha ensinado, mas porque Cristo continuou a dar-lhes poder para viver, para prover-lhes tempo e capacidade de arrependimento através da compreensão do verdadeiro carácter do seu amoroso Pai. Para dar esse poder a Adão e Eva, Cristo teve de suportar toda a sua pecaminosidade, e isso trespassou o seu coração todas as vezes que eles pecaram. Ao contrário de Satanás, havia esperança para eles, porque eles não conheciam a Deus tanto quanto Lúcifer O conhecia. Deus mostraria a Sua bondade através da Sua interação com a história da humanidade, com o objetivo de que as pessoas finalmente vissem "as riquezas da Sua bondade e paciência e longanimidade" e, portanto, fossem levadas ao arrependimento (Rom 2:4):

Mas mesmo como pecador, achava-se o homem, para com Deus, em posição diversa da de Satanás. Lúcifer pecara, no Céu, em face da glória divina. A ele, como a nenhum outro ser criado, se revelou o amor de Deus. Compreendendo o carácter do Senhor, conhecendo-Lhe a bondade, preferiu Satanás seguir sua própria vontade independente e egoísta. Essa escolha foi

decisiva. Nada mais havia que Deus pudesse fazer para o salvar. O homem, porém, foi enganado; obscureceu-se-lhe o espírito pelo sofisma de Satanás. A altura e a profundidade do amor divino, não as conhecia o homem. Para ele, havia esperança no conhecimento do amor de Deus. Contemplando-Lhe o caráter, podia ser novamente atraído para Ele

Mas, mesmo como pecador, o homem estava, para com Deus, numa posição diferente da de Satanás. Lúcifer pecara, no céu, **à luz da glória de Deus. O amor de Deus foi-lhe revelado como a nenhum outro ser criado. Compreendendo o caráter de Deus, conhecendo a Sua bondade, Satanás preferiu seguir a sua própria vontade independente e egoísta. Esta escolha foi decisiva. Deus não podia fazer mais nada para o salvar.** Mas o homem foi enganado; a sua mente foi obscurecida com o sofisma de Satanás. **O homem não conhecia a altura nem a profundidade do amor divino. Para ele, havia esperança no conhecimento do amor de Deus. Contemplando o Seu caráter, podia ser atraído outra vez para Ele.** DTN 540.1

Agora que Adão e Eva comeram do fruto, eles adoptaram plenamente o falso sistema de justiça de Satanás, segundo o qual "todo pecado deve ser punido". Ao contrário dos anjos que retornaram ao Pai e ao Filho, eles não podiam mais acreditar que Deus os perdoaria sem o derramamento de sangue. Mesmo antes de sucumbir ao apelo de Eva para comer do fruto, Adão já tinha começado a ser influenciado pelo pensamento do falso sistema de justiça:

Uma expressão de tristeza sobreveio ao rosto de Adão. Ele parecia espantado e alarmado. Às palavras de Eva ele respondeu que este deve ser o inimigo contra quem eles tinham sido advertidos; e pela sentença divina **ela deve morrer**. P.P. 56.1

Com estas palavras, Adão mostrou que agora só podia ver o caráter de Deus através dos óculos distorcidos do sistema de justiça de Satanás. Mesmo antes de comer o fruto, Adão parece ter começado a assumir que Eva morreria não pelo resultado natural do pecado (pois Satanás ensinou que eles não morreriam de todo - Gênesis 3:4), mas pela sentença de morte imposta pelo próprio Deus. Se Adão teve este pensamento enquanto tentava tornar-se um súbdito do reino de Satanás, quão mais profundo e irreversível ele aprofundou na sua consciência depois de comer o fruto. "Ela deve morrer", pensou Adão, e é por isso que não ocorreu a Adão confessar e pedir perdão - ele não acreditava que Deus poderia ou iria reverter a sentença de morte. É assim que a máxima bíblica de que "o

salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23), através do falso sistema de justiça de Satanás alojado na mente de Adão, se transformou na ideia de que "o próprio Deus paga o salário do pecado com a morte".

Para mostrar ao homem o que ele próprio tinha feito, Deus revelaria a Adão a crucificação de Seu Filho para o mundo visível (fazer manifesto o que estava a ocorrer espiritual/invisivelmente), instituindo o sistema sacrificial:

Para Adão e também à sua mulher o Senhor Deus **fez casacos de peles**, e os vestiu. (Gênesis 3:21)

Não nos é dito nas Escrituras como estas peles foram feitas e quem derramou o sangue destes animais, mas o Espírito de Profecia revela cuja mão foi levantada para tirar a vida do primeiro animal em sacrifício.

Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia muito dolorosa. **A sua mão deveria ergueu-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar.** Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus, não teria havido morte de homem ou animal. PP 65.4

O sistema sacrificial fez com que o pecado do homem abundasse para que a graça abundasse muito mais (Rom. 5:20). Ele tira do homem o seu próprio sistema de justiça e expõe perante o seu rosto para que ele possa acreditar no perdão de Deus. O fato de que Adão estava disposto a culpar Eva quando foi interrogado, ao mesmo tempo em que acreditava que "ela deve morrer", mostra que Adão estava disposto a sacrificar a sua esposa a fim de salvar-se. Assim, o princípio do sacrifício de sangue que veio de Satanás agora se manifesta em Adão; ele não veio de Deus. Contudo Deus instituiu o sistema sacrificial para revelar a Adão o que está no seu próprio coração para que ele possa arrepender-se e acreditar na verdade sobre Deus e sobre o Seu perdão. Através do estabelecimento do sistema sacrificial, Deus podia alcançar Adão onde ele tinha caído, somente a falar na linguagem do seu pensamento, o qual não mais acreditava na misericórdia de Deus:

As ofertas de sacrifício foram ordenadas por Deus para serem para o homem um lembrete perpétuo e um reconhecimento penitencial do seu pecado e uma confissão da sua fé no Redentor prometido. **Elas tinham a**

intenção de imprimir na raça caída a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. {PP 68.1}

Quando Adão cedeu à tentação do inimigo e caiu do seu alto e santo estado, Satanás e os seus anjos regozijaram. **Mas do trono de Deus ouviu-se uma voz a proferir palavras de misteriosa importância. "Sacrifício e oferta tu não desejava; os meus ouvidos tu abriste; ofertas queimadas e ofertas pelo pecado tu não requereste.** Então eu disse: Eis que venho; no volume do livro está escrito de mim. Eu me deleito em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração". {RH 3 de Setembro de 1901}

O nosso Pai nunca quis sacrifício e oferta para poder perdoar, mas o sistema de justiça que Adão e Eva receberam de Satanás, depois herdado por todos os seus descendentes, colocou-os onde não podiam acreditar na misericórdia de Deus sem derramamento de sangue. É por isso que as seguintes palavras de Deus e do Seu Filho para Adão soam mais como um reflexo do seu pensamento errado sobre Deus do que o que o Pai realmente é:

E o Senhor Deus disse: Eis que **o homem se tornou como um de nós, para conhecer o bem e o mal;** e agora, **para que ele não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre: O Senhor Deus, portanto, o lançou fora do jardim do Éden,** (Génesis 3:22-23).

O Senhor nunca conheceu o mal como Adão o conheceu. A palavra *saber* tem uma série de significados em relação a saber algo, mas o facto de Deus dizer que Adão se tornou como um deles em conhecer o bem e o mal só pode ser um espelho do que Adão estava a pensar, porque Deus não conhecia o mal como Adão o conhecia. Ele falou com Adão de acordo com a falsa noção que Adão tinha das qualidades de Deus. Aqui chegamos a um ponto crucial. De agora em diante, Deus e Cristo tentariam atrair o homem de volta para Si mesmos, reflectindo o pensamento de todos os descendentes caídos de Adão, a fim de fazer com que os seus pecados abundassem, com o propósito de então dar-lhes a Sua misericórdia. É impossível convencer alguém que é hostil para consigo, de que ele próprio está errado. A mente carnal está em guerra com Deus (Romanos 8:7) e não confia ou acredita em nada do que Deus diz. Portanto, esta é a única maneira de levar a humanidade à realidade da situação e, portanto, ao arrependimento, a fim de que eles reclamem a sua vida eterna:

Visto que, **na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria**, agradou a Deus salvar os que crêem **pela loucura da pregação**. (1 Coríntios 1:21)

Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade; **não sabendo que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?** (Romanos 2:4)

Parece tolice dizer a uma pessoa o próprio pensamento dela, quando esse pensamento está errado, mas este é o método pelo qual Deus revela aos homens o que está nos seus corações. Quando os homens percebem o amor de Deus através do dom do Seu Filho, então eles são levados a entender que eles tinham uma compreensão completamente errada do Seu caráter. O homem finalmente compreende a sua condição completamente doente e pecaminosa. Então ele pode arrepender-se e ser salvo.

3. A Abominação Manifestada em Israel

Porque o homem caído não acreditaria que Deus poderia perdôá-lo a menos que um grande sacrifício fosse feito de acordo com a santidade plena da lei. Então, Deus permitiu que o reflexo da crucificação e morte do Seu Filho se manifestasse nos sacrifícios animais, a fim de levar o homem ao arrependimento e permitir a crença de que ele pode ser perdoado pelo pecado. Nós vemos como este processo levou Abel a aceitar a justiça de Cristo:

Pela fé **Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim**, pelo qual alcançou testemunho de que ele era justo, dando Deus testemunho dos seus dons; e através disso, depois de morto, ainda fala. (Hebreus 11:4)

Abel observou com fé como os seus pecados crucificaram o Filho de Deus, graças à representação visível disso através do sacrifício animal. Caim escolheu ver os sacrifícios como algo que Deus exigia a fim de que fosse apaziguado. Caim, então, rebelou-se contra a sua própria falsa compreensão de Deus, ao oferecer o seu próprio fruto:

E, no passar do tempo, aconteceu que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. (Gênesis 4:3)

Assim, ele tornou-se o fundador da filosofia pagã de expiar (apaziguar) os deuses através da doação de presentes. Pouco tempo depois, os homens tomariam esse princípio para oferecer animais, e até sacrifícios humanos, que são abomináveis ao nosso Pai celestial, pois essas práticas escondem completamente da humanidade a Sua face misericordiosa. No coração de Caim foi alimentado o espírito de alguém que só estava disposto a dar os frutos de suas próprias mãos, para esconder a imagem de pecado da cruz, através do cordeiro morto. Assim como Caim julgou a Deus como alguém que necessitava que a sua ira fosse apaziguada através de um sacrifício, também julgou o seu irmão digno de morte para satisfazer a sua própria ira. Caim encarnou a justiça de Satanás na chacina do seu irmão. Caim ficou magoado pelo facto do seu irmão mais novo procurar instruí-lo, e assim trouxe um suposto alívio a si mesmo ao matar o seu irmão:

Não como Caim, **que era do maligno, e assassinou o seu irmão**. E por que o assassinou? Porque as suas próprias obras eram más e as do seu irmão justas. (1 João 3:12)

Durante o tempo de Abraão, o pai de Israel, a crueldade da religião pagã atingiu o seu auge.

Mas para o adorador de Jeová, uma densa sombra repousava sobre a colina coberta de árvores e fértil planície. "Estavam então os cananeus na terra." Abraão atingira o alvo de suas esperanças de encontrar um **país ocupado por uma raça estranha, entre a qual estava propagada a idolatria. Encontravam-se estabelecidos, nos bosques, os altares dos deuses falsos, e sacrifícios humanos eram oferecidos nos lugares altos que estavam próximos. Conquanto ele se agarrasse à promessa divina, não foi sem angustiosos pressentimentos** que armou a sua tenda. Então "apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra". PP 82.1

Ao ensinar Abraão a confiar nas Suas promessas relativas à Semente e à herança da terra, Deus gradualmente conduziu-o para fora do falso sistema de justiça de Satanás, manifestado nos sacrifícios cruéis das nações pagãs. No entanto, foi preciso muito tempo para que Abraão se libertasse desse falso sistema de apaziguamento:

E ele o trouxe para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se tu fores capaz de contá-las; e ele lhe disse: Assim será a tua semente. E **creu no Senhor, e ele lho atribuiu isto por justiça**. E ele disse-lhe: Eu sou o Senhor que te trouxe de Ur dos caldeus, para te dar esta terra para herdá-la. E ele disse: Senhor Deus, **como eu saberei que hei de herdá-la?** (Gênesis 15:5-8)

Abraão experimentou dificuldade na manifestação da "substância das coisas pelas quais esperamos, a evidência das coisas não vistas" (Hebreus 11:1):

Ainda assim o patriarca implorou por **algum sinal visível em confirmação da sua fé** e como uma prova para as gerações posteriores de que os propósitos, cheios de graça, de Deus para com elas seriam cumpridos. **O Senhor condescendeu em firmar um pacto com o Seu servo, empregando as mesmas formas que eram usuais entre os homens para a ratificação de um compromisso solene**. Por determinação divina, Abraão sacrificou uma novilha, uma cabra e um carneiro, cada um de três anos de idade, dividindo os corpos e colocando os pedaços a pequena distância entre

si. A estes acrescentou ele uma rola e um pombinho, que, no entanto, não foram divididos. Feito isto, ele passou reverentemente entre as partes do sacrifício, **fazendo um voto solene a Deus de obediência perpétua.** {PP 137.1}

Dizem-nos que Abraão implorou por um sinal visível de que Deus iria cumprir a Sua promessa a Ele, e neste contexto o Senhor condescendeu em firmar um pacto com o Seu servo através de práticas que reflectem o falso sistema de justiça. Para se tornar um pai da fé, Abraão seguiu o caminho que o seu povo seguiria então - do Antigo Pacto ao Novo Pacto:

Porque está escrito, que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro de mulher livre. Mas aquele que nasceu da escrava nasceu segundo a carne; e aquele que nasceu da mulher livre nasceu da promessa. Tais coisas são uma alegoria, pois **estas são os dois pactos: o do monte Sinai, que gerou para a escravidão, que é Agar...** Mas a Jerusalém que está lá no alto é livre, e é a mãe de todos nós. (Gálatas 4:22-26)

A fim de trazer Abraão plenamente ao novo pacto, o Senhor teve que refletir para Abraão o seu pensamento baseado no falso sistema de justiça:

Deus tinha chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações seguintes. **Mas a sua fé não tinha sido perfeita.** Ele tinha mostrado falta de confiança em Deus ao ocultar o facto de que Sara era sua esposa, e novamente com o seu casamento com Agar. **Para que ele pudesse atingir a mais elevada norma,** Deus o sujeitou a outro prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. Numa visão noturna foi-lhe determinado que se dirigisse à terra Moriá, e ali **oferecesse o seu filho como holocausto** sobre uma montanha que lhe seria mostrada. PP 98.3

Enquanto Abraão não confiasse plenamente em Deus para o cumprimento da promessa, ele era um ouvinte da lei, mas não um cumpridor:

Porque se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem **que contempla o seu rosto natural num espelho:** (Tiago 1:23)

Antes de poder ver na lei de Deus a glória ou o carácter de Deus e de Seu Filho, Abraão teve de passar pelo reflexo de seu próprio pensamento da lei, encontrar-se face a face com sua descrença e escolher agarrar plenamente o braço de Deus, introduzindo-o no Novo Pacto.

Mas todos nós, com a face descoberta, contemplando como num espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor. (2 Coríntios 3:18)

O vosso pai Abraão regozijou-se de ver o meu dia; e viu-o, e alegrou-se. (João 8:56)

Ao ver o cordeiro morto como uma promessa do redentor, Abraão compreendeu a misericórdia de Deus nos termos de sua própria concepção de justiça. Toda a história de Abraão ao oferecer o seu próprio filho é um reflexo do que ele acredita que Deus está a fazer para abordar a justiça. O sacrifício infantil não estava na mente de Deus, mas estava na mente de Abraão, devido à cultura em que ele vivia.

Eles também edificaram os lugares altos de Baal, para queimar os seus filhos por meio do fogo, *como* ofertas queimadas a Baal, *o* que eu não ordenei, nem falei isto, nem veio isto à minha mente. (Jr 19:5; ver também Jr 7:31. 32:35)

Neste processo de fé até à morte, Abraão escolhe acreditar na palavra de Deus acima da própria vida e assim a Sua fé em Deus é selada no Novo Pacto, mesmo que o processo envolva operar através de próprio pensamento distorcido de Abraão.

A vida e a viagem de Abraão para a Terra Prometida ilustram a viagem de Israel para Canaã. Quando Deus trouxe os descendentes de Abraão para fora do Egípto, Ele convidou-os a entrar na Sua (Nova) Aliança. Eles só tinham de acreditar – mas o seu sofrimento tinha-os levado a ver Deus na dura luz de Satanás:

Por isso, dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirei de debaixo das cargas dos egípcios, e vos libertarei da sua servidão, e vos redimirei com braço estendido e com grandes juízos: (7) E eu vos tomarei por meu povo, e serei vosso Deus; e vós sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tira de debaixo das cargas dos egípcios. (8) E eu vos trarei para a terra, a qual eu estendi a minha mão para dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; Eu vo-la darei por herança. Eu sou o Senhor. (9) E assim falou Moisés aos filhos de Israel; mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia de espírito e por causa da cruel servidão. (Êxodo 6:6-9)

Portanto, quando Deus foi ao encontro dos filhos de Israel no Monte Sinai, Ele agiu como um reflexo do que eles pensavam Dele, porque essa era a única maneira de eles poderem ser levados para o Novo Concerto. Eles rejeitaram a Nova Aliança e, portanto, teriam que passar primeiro pela Velha Aliança.

E o monte Sinai estava todo ele envolto em fumaça, porque o Senhor desceu sobre ele em fogo; e a fumaça dele subia como a fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente. (Êxodo 19:18)

E disse o Senhor a Moisés: Desce, adverte o povo, para que não ultrapasse para ver o Senhor e muitos deles morram. (Êxodo 19:21)

E o Senhor lhe disse: Vai, desce, e subirás, tu e Arão contigo; mas não deixai os sacerdotes e o povo ultrapassar para subir ao Senhor, para que ele não se lance sobre eles. (Êxodo 19:24)

Como o povo imaginava que Deus fosse, assim foi Ele revelado a eles. Se Ele tivesse vindo de qualquer outra forma, eles não acreditariam que era Deus. Deus refletiu de volta para o povo o que eles estavam a pensar.

E todo o povo viu os trovões, e os relâmpagos, e o barulho da trombeta, e o monte a fumar; e quando o povo o viu, retirou-se, e pôs-se de longe. (19) E disseram a Moisés: Fala tu connosco, e ouviremos; mas não permitas que Deus fale connosco para que não morramos. (20) E disse Moisés ao povo: Não temais, pois Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, para de que não pequeis. (21) E o povo ficou de longe, e Moisés aproximou-se da densa escuridão em que Deus estava. (Êxodo 20:18-21)

Como Moisés tinha um conhecimento maior do caráter de Deus, ele tentou acalmar os medos do povo, mas mesmo assim ele ainda sentia medo na presença de Deus.

(Porque não podiam suportar o que se lhes ordenava, e se até um animal tocar o monte, será apedrejado ou transpassado com um dardo: (21) E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Tenho pavor e tremo.) (Hebreus 12:20-21)

Este medo é criado pelo facto de que há uma atmosfera em torno de cada pessoa que é tão real quanto o ar que respiramos.

A influência dos pensamentos e ações de cada homem o envolve como uma atmosfera invisível, que é inconscientemente respirada por todos os que entram em contato com ele. Essa atmosfera é frequentemente carregada de influências venenosas, e quando estas são inaladas, a degeneração moral é o resultado certo. {5T 111.1}

A atmosfera ao redor de Deus está carregada de belas influências, mas esta atmosfera é tão estranha à humanidade que faz com que o homem natural se torne profundamente apavorado ao entrar em contato com esta atmosfera. Por natureza, estamos tão fora de harmonia com Deus que a presença do amor nos parece uma desgraça e uma destruição, no nosso estado natural.

Mais tarde, quando a gloriosa e amorosa luz da presença de Deus desceu sobre a Montanha, eles a perceberam como um fogo devorador.

E a glória do Senhor habitou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu seis dias; e ao sétimo dia Ele chamou Moisés do meio da nuvem. (17) E a visão da glória do Senhor era como fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel. (Êxodo 24:16-17)

No meio de tudo isto, Deus e o Seu Filho convidaram todo o Israel a tornarem-se representantes do Seu caráter e Reino diante de todas as nações.

Agora, portanto, se realmente obedecerdes à minha voz e guardardes o meu pacto, então sereis o meu tesouro peculiar acima de todos os povos; porque toda a terra é minha: E sereis para mim um reino de sacerdotes, e uma nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. (Êxodo 19:5-6)

Deus busca o Seu povo através das percepções obscuras da sua compreensão dEle.

Pois agora vemos através de um espelho, sombriamente; mas então veremos face a face: agora eu conheço em parte; mas então conhecerei como eu também sou conhecido. (1 Coríntios 13:12)

Isto teria acontecido se eles acreditassem que Deus poderia transformá-los, escrevendo a Sua lei nos seus corações. Em vez disso, porém, eles escolheram apaziguar a Deus prometendo guardar a lei de Deus (como Abraão fez com Agar) por suas próprias forças, mostrando que ainda são escravos da falsa ideia de que o homem tem uma fonte de vida independente ou poder pelo qual ele pode obedecer:

E todo o povo respondeu unido, e disse: **Tudo o que o Senhor falou, faremos.** (Êxodo 19:8)

De agora em diante, Deus só poderia trabalhar com este povo dando ordens que reflectissem a mentalidade deles, a qual era do velho pacto. Eles recusaram-se a entrar na luz por causa da incredulidade. Pelo facto de o falso sistema de justiça de Satanás ter dominado as suas mentes, Deus só poderia continuar a reflectir de volta o pensamento pecaminoso deles, afirmando e expandindo o sistema sacrificial para que a lei pudesse guiá-los até ao Salvador:

De modo que a lei foi a nossa pedagoga, para trazer-nos a Cristo, a fim de que pudéssemos ser justificados pela fé. (Gálatas 3:24)

Deus deu-lhes o "sinal visível" do Seu santuário, com um sacerdote visível para ajudar a sua fraca fé a ver o santuário celestial, invisível, e o Filho de Deus que ali servia para eles.

Se o homem tivesse guardado a lei de Deus conforme fora dada a Adão depois da sua queda, preservada por Noé e observada por Abraão; **não teria havido necessidade de se ordenar a circuncisão.** E se os descendentes de Abraão tivessem guardado o concerto, do qual a circuncisão era um sinal, nunca teriam sido induzidos à idolatria, nem lhes teria sido necessário sofrer uma vida de cativo no Egito; eles teriam conservado na mente a lei de Deus, e não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada do Sinai, **nem gravada em tábuas de pedra.** E, se o povo tivesse praticado os princípios dos Dez Mandamentos, **não haveria necessidade das instruções adicionais dadas a Moisés.** {PP 364.2}

O povo, porém, era **lento a aprender a lição.** Habitados, como tinham estado no Egito às **representações materiais** da divindade, e estas da natureza mais degradante, era **difícil para eles conceberem a existência ou o caráter do Ser invisível.** **Condoendo-se da fraqueza deles, Deus lhes deu um símbolo de Sua presença.** "E me farão um santuário", disse Ele; "e habitarei no meio deles". Êxodo 25:8. Êxodo 25:8. PP 223.1

A história de Israel, porém, mostra que eles escolheram usar tudo isto como um meio para atribuir a si mesmos mérito e valor diante de Deus. Através das suas obras eles esperavam apaziguar Deus e ganhar o Seu respeito (Romanos 9:31.32). Mas através de Jeremias, Deus disse-lhes claramente:

Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Colocai as vossas ofertas queimadas com os vossos sacrifícios, e comei carne. Pois eu **não falei a vossos pais, nem lhes ordenei no dia em que os tirei da terra do Egípto, a respeito de ofertas queimadas ou sacrifícios**: Porém isto lhes ordenei, dizendo: **Obedecei à minha voz, e eu serei vosso Deus, e vós sereis meu povo**; e andai em todos os caminhos que vos tenho ordenado, para que isto vos vá bem. **Porém eles não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, porém andaram nos conselhos e na imaginação de seus corações perversos, e assim retrocederam, e não avançaram.** (Jeremias 7:21-24)

Se lermos cuidadosamente toda a história de Israel, podemos ver como Deus trabalhou com eles para tirá-los daquele falso sistema de justiça que requer a morte, que é uma abominação para Ele, porque distorce todas as qualidades de amor do Seu caráter; mas Israel escolheu ver no espelho da lei o seu próprio rosto natural, em vez do seu Pai cuidadoso:

Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei um novo pacto com a casa de Israel, e com a casa de Judá: Não conforme o pacto que eu fiz com os seus pais no dia em que eu os tomei pela mão para os tirar da terra do Egípto, porquanto eles quebraram o meu pacto, embora eu os tenha desposado, diz o Senhor (Jeremias 31:31-32).

4. O Diário e a Transgressão da Desolação

Infelizmente, Israel como nação continuou a resistir ao convite para entrar no Novo Concerto. Todos os que estavam no Monte Sinai pereceram, excepto Calebe e Josué.

Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação. (16) Porque alguns, quando a ouviram, o provocaram; porém nem todos os que saíram do Egipto por meio de Moisés. (17) Mas quem o ofendeu durante quarenta anos? Não foram aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? (18) E a quem jurou ele que não entraria no seu repouso, senão aos que foram desobedientes? (19) Então vemos que eles não puderam entrar por causa da sua incredulidade. (Hebreus 3:15-19)

Mas Isaías é muito corajoso, e diz: eu fui achado pelos que não me buscavam; fui manifestado aos que não perguntavam por mim. Mas para Israel ele diz: Todo o dia eu estendi as minhas mãos a um povo desobediente e contradizente. (Romanos 10:20-21)

Muito poucas pessoas de Israel poderiam penetrar na luz. Havia algumas notáveis excepções aqui e ali.

E ele disse: Sai, e põe-te de pé sobre o monte diante do Senhor. E, eis que, o Senhor passou por ele, e um vento grande e forte fendeu os montes, e despedaçou as rochas diante do Senhor; mas o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto: (12) E depois do terremoto um fogo, porém o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e suave. (13) E assim foi, quando Elias ouviu isto, que ele envolveu a face com o seu manto, e saiu, e pôs-se de pé à entrada da caverna. E eis que ali lhe veio uma voz, e disse: O que fazes tu aqui, Elias? (I Reis 19:11-13)

A experiência de Elias foi retomada por Eliseu, aplicada e ampliada.

E o rei de Israel disse a Eliseu, quando os viu: Meu pai, devo feri-los? Devo feri-los? (22) E ele respondeu: Tu não os ferirás; feririas tu aqueles aos quais tomastes cativo com a tua espada e com o teu arco? Põe pão e água diante deles para que possam comer e beber, e se vão para o seu mestre. (23) E ele preparou grande provisão para eles; e, tendo eles comido e bebido, ele os despediu, e foram ter com o seu mestre. Assim, os bandos da Síria não mais adentraram a terra de Israel. (II Reis 6:21-23)

pela disseminação das abominações ele a desolará, até a consumação, e aquilo determinado será derramado sobre o desolado. (Daniel 9:25-27)



A última semana profética cobre o período de 27 DC a 34 DC. Na primeira metade desse período, o Filho de Deus revelou pessoalmente o verdadeiro carácter do Seu Pai; e na segunda metade as pessoas que acreditavam Nele e confirmavam a aliança com Ele continuaram esse testemunho. No meio deste período está a cruz, onde, através dos judeus, toda a humanidade mostrou o que o nosso pecado está a fazer ao Filho de Deus: Nem judeus nem gentios conseguiram ver que os sacrifícios eram meramente uma ilustração da crucificação de Cristo pelos pecados da humanidade, e portanto, às custas de terrível humilhação, sofrimento e risco de perda eterna, o nosso Pai celestial permitiu que a crucificação do Seu Filho se manifestasse no mundo visível:

Todo o céu sofreu com a agonia de Cristo; mas **esse sofrimento não começou nem terminou com a Sua manifestação em humanidade. A cruz é uma revelação, aos nossos sentidos embotados, da dor que o pecado, desde o seu início, acarretou ao coração de Deus.** {Ed 263.1}

Pensar que Deus permitiria à humanidade manifestar o seu vil ódio ao Seu Filho na crucificação, para que o homem pudesse ver-se ao espelho e perceber que, mesmo tendo feito isso, Deus ainda está disposto a perdoar.

Através da Sua vida e morte, o Filho de Deus mostrou claramente como é o Pai. Assim, na consciência da humanidade, abriu-se um caminho para o interior do santuário - o santo dos santos, onde o carácter de amor de Deus se revela na sua forma mais pura:

Setenta semanas são determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para terminar a transgressão, e por um fim aos pecados, e fazer reconciliação por causa da iniquidade, e trazer a justiça eterna, e **selar a visão e a profecia**, e para **ungir o Santíssimo**. (Daniel 9:24)

No momento em que o Salvador que expirava, exclamou: "Está consumado", uma mão invisível rasgou o véu do Templo de alto a baixo... O Cordeiro de Deus, morto desde a fundação do mundo, está morto. **O caminho para o santíssimo está aberto. Um novo e vivo caminho, que não tem véu entre eles, é oferecido a todos. A partir de agora todos podem caminhar por este caminho....** Era como se uma voz viva tivesse falado aos adoradores: **Há agora um fim para todos os sacrifícios e oferendas.** {12MR 416.3}

Para a maioria dos cristãos, entende-se que o cessar dos sacrifícios foi porque Deus os queria originalmente, e logo que Cristo morresse, Ele então lhes daria um fim. A verdade é que através da revelação do Pai em Cristo havia agora uma porta aberta na mente da humanidade para ver que Deus não é nada assim, que Ele nunca desejou sacrifícios e ofertas. Isto é o que encontramos na linguagem do Espírito de Profecia: "Era como se uma voz viva tivesse falado aos adoradores". Aqui está o princípio de uma consciência que lhes desperta através de um novo e vivo caminho para o Pai, por causa da revelação por meio de Cristo do Seu carácter.

Note-se, porém, que esta expressão física na cruz só abriu o caminho para o Lugar Santíssimo, mas antes que eles pudessem lá chegar, os peregrinos que tinham "confirmado a aliança" com o Filho de Deus devem passar fielmente pela experiência do Santo Lugar, onde recebem a justiça de Cristo como manifestada na Sua encarnação; o pão da vida e as intercessões e gemidos do Filho de Deus suplicando em seu favor para que eles pudessem ver. Por causa da sua dureza, o povo judeu não conseguiu entrar ali e permaneceu no pátio do santuário (a terra):

Satanás levou os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar a Cristo e crucificá-lo. Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do Pentecoste, **o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial**. A ruptura do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas não seriam mais recebidos. O grande Sacrifício tinha sido oferecido e aceite, e **o Espírito Santo que desceu no dia do Pentecoste, levou as mentes dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus tinha**

entrado com o seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os seus discípulos os benefícios da Sua expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas completas. Eles perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano de salvação, e **ainda confiavam nos seus inúteis sacrifícios e ofertas.** O santuário celeste tinha tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. **Assim, não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.** PE 259.1

Israel tinha-se agarrado à sua falsa percepção de Deus, e isso deu a Satanás pleno acesso às suas mentes para firmá-las no seu falso sistema de justiça, segundo o qual todo o pecado deveria receber o seu castigo. Não só deixaram de expor este pensamento errado diante das nações, mas, na sua atitude para com o Filho de Deus, receberam a mente de Satanás, manifestando o seu ódio pelo Filho de Deus. A própria lei que lhes foi dada por Deus, eles usaram para matar o Filho de Deus.

E um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós não entendeis nada, nem considerais **que nos convém que um homem morra pelo povo e que não pereça toda a nação.** (João 11:49-50)

Saiu então Jesus, vestido com o manto púrpura e a coroa de espinhos. E disse-lhes Pilatos: Eis o homem! Quando os principais sacerdotes e os oficiais o viram, gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque não acho nele culpa alguma. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e **segundo a nossa lei, ele deve morrer,** porque Ele se fez Filho de Deus. (João 19:5-7)

Israel escolheu ver o seu próprio reflexo na lei de Deus ao invés do verdadeiro carácter de Deus, como manifesto no Seu Filho, e assim Deus e Seu Filho foram forçados a voltar-se para os gentios. Por causa da falsa crença numa qualidade e valor inerente na sua genealogia (no seu sangue), os judeus consideravam-se dignos, e os gentios como lixo. Através da cruz, este muro de separação entre judeus e gentios, criado pela falsa interpretação da lei e do caráter de Deus, foi derrubado:

Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, chegastes perto pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um, e, derrubou **a parede do meio da separação entre nós;** abolindo na sua carne a inimizade, isto é, a **lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças;** para fazer em si mesmo de dois um novo homem, fazendo assim a paz; e reconciliar ambos com Deus em um corpo pela cruz, matando com ela a

inimizade: E, vindo, ele pregou a **paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto. Porque, por ambos temos acesso em um mesmo Espírito ao Pai.** (Efésios 2:13-18)

O mundo não podia conhecer directamente a sabedoria e o carácter do Pai porque também tinha abraçado completamente o falso sistema de justiça de Satanás, e acreditava que sem o derramamento de sangue não há perdão. O Pai concordou em dar o Seu Filho a este pensamento da humanidade a fim de alcançar-nos, abrindo um caminho dentro dos nossos corações e das nossas mentes, para entender o Seu carácter como é plenamente revelado no Lugar Santíssimo:

Visto que, **na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria**, agradou a Deus salvar os que creem **pela loucura da pregação**. (1 Coríntios 1:21)

Neste contexto, a loucura da pregação é que Deus exigiu a morte de Seu Filho para poder nos perdoar, e Isaías diz-nos que esta loucura está profundamente enraizada em nós e é uma crença universal.

Certamente ele tem carregado as nossas tristezas e levado as nossas dores. Contudo, **nós o consideramos atingido, ferido de Deus e afligido**. (Isaías 53:4)

A ideia de que através da cruz do Calvário o Pai se aproxima através do nosso modo de pensamento para abrir um caminho na nossa consciência para o Lugar Santíssimo, é confirmada pelo simbolismo da serpente de bronze:

E disse o Senhor a Moisés: Faze **uma serpente ardente**, e coloca-a sobre uma haste; e **todo aquele que for mordido, ao olhar para ela, viverá**. E Moisés fez uma **serpente de bronze**, e a pôs sobre uma haste; e acontecia que, **se uma serpente mordida algum homem, quando olhava para a serpente de bronze, ficava vivo**. (Números 21:8-9)

O veneno da serpente é o falso sistema de justiça de Satanás, que nos faz acreditar que o Senhor requer o derramamento do sangue do Seu Filho na cruz a fim de nos perdoar. Note que esta foi exactamente a mesma serpente que foi colocada na haste que simboliza a cruz, porque através da cruz, Deus nos alcança nesta concepção errada. Cristo foi feito pecado por nós:

E como Moisés levantou a serpente no deserto, **assim importa que o Filho do Homem seja levantado**: para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:14-15)

Porque aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que fôssemos feitos justiça de Deus nele. (2 Coríntios 5:21)

Voltando às palavras do anjo, dadas a Daniel, de que esta profecia de 490 anos devia ser "selada" ou ligada a uma "visão", podemos ver que esta é a visão do capítulo anterior:

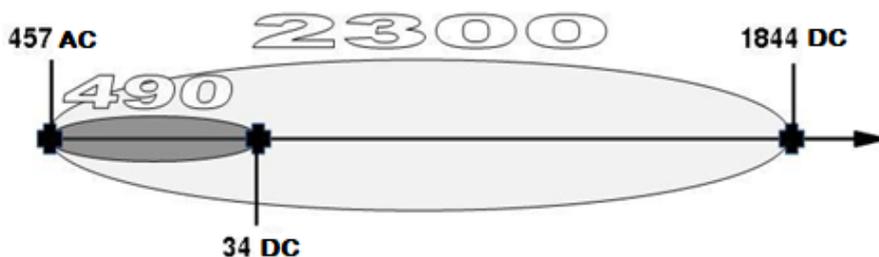
E de um deles surgiu um pequeno chifre, o qual tornou-se excessivamente grande, em direção ao sul, e em direção ao leste, e em direção à terra agradável. E este tornou-se grande, e chegou até ao exército do céu; e ele lançou alguns do exército e das estrelas ao chão, e os pisoteou. Sim, ele engrandeceu-se e chegou até o príncipe do exército, e retirou o sacrifício diário, e o lugar do seu santuário foi arremessado abaixo. E um exército lhe foi dado contra o sacrifício diário, por causa da transgressão, e ele arremessou a verdade ao chão. E ele praticou e prosperou. Então eu ouvi um santo falar, e outro santo disse àquele determinado santo que falava: Até quando será a visão concernente ao sacrifício diário e a transgressão da desolação, para dar tanto o santuário quanto o exército a serem pisoteados? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. (Daniel 8:9-14)

No início desta visão (Dan. 8:1-8) o poder do paganismo foi representado pelo orgulho crescente de um carneiro (Medo-Persia 539-331 AC) que foi derrotado por um bode (Grécia 331-168 AC). O chifre pequeno é Roma, que passa por suas duas fases: pagã e papal. Na sua fase pagã, Roma lutou contra Israel físico (o exército do céu) e seus líderes (as estrelas), e o próprio Cristo (o Príncipe do exército) foi crucificado através dele. A formulação original em hebraico mostra que a Roma papal aboliu o paganismo (o sacrifício diário²) pela exaltação, e foi permitido "por causa da transgressão" ou por causa da apostasia do cristianismo - a abominação da desolação (Dan. 11:31). Esta interpretação, de que o paganismo é *o diário*, é segundo os pioneiros adventistas, o que foi então

2 A palavra "sacrifício" não está no original. Foi acrescentada pelos tradutores.

confirmado pelo Espírito de Profecia. ³No final dos 2300 dias proféticos, o próprio Cristo entraria no Lugar Santíssimo, quando uma nação estivesse pronta para segui-Lo pela fé, para restaurar plenamente a compreensão adequada do caráter do Seu Pai. A relação de significado entre a profecia das 70 semanas (490 anos) e a visão dos 2300 dias⁴ é que ao final do primeiro período, Deus permitiria que o Seu Filho fosse traído para cumprir a lógica corrupta do homem caído, para que Ele pudesse abrir as nossas mentes para o caminho do Santuário Celestial; enquanto no final do período da visão de 2300 dias Ele convidaria aqueles que aceitaram fielmente a justiça do Seu Filho a deixar o Lugar Santo no santuário celestial e entrar com Ele no Lugar Santíssimo, onde podem reflectir o Seu carácter na sua forma mais pura.

Somente ao aceitar a justiça de Cristo no Lugar Santo a humanidade se torna



capaz de entender como Deus realmente é, alcançando a experiência do Lugar

3 Um exame detalhado deste assunto pode ser encontrado no livro "Have we followed cunningly devised fables?" de Robert Wieland no site maranathamedia.com.

4 Há também uma ligação linguística porque em Dan. 9:24 nos é dito que a profecia das 70 semanas é "determinada" ou "cortada" em hebraico para o povo de Daniel (os judeus). Isso significaria que 490 anos foram parte de um período maior, e porque no capítulo anterior Daniel estava a perguntar-se a respeito da visão do santuário, que incluía o período de 2300 anos, poderia facilmente concluir que no capítulo 9 Gabriel está a dar a Daniel a resposta para o seu desnordeado entendimento.

Santíssimo para assim poder livrar-se das abominações do falso sistema de justiça de Satanás:

Setenta semanas são determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, **para terminar a transgressão, e pôr um fim nos pecados, e para fazer reconciliação por causa da iniquidade, e trazer a justiça eterna**, e selar a visão e a profecia, e **para ungir o Santíssimo...** (Daniel 9:24)

E ele confirmará o pacto com muitos por uma semana; e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação*, e **pela disseminação das abominações ele a desolará**, até a consumação, e o determinado será derramado sobre o desolado. (Daniel 9:27)

* Oferta de manjares

Na mente de todos aqueles que confirmam o pacto com Cristo, os sacrifícios e ofertas terminam em meados da última semana profética - a aparência visível da cruz. A desolação vindoura cavalga na ala das duas abominações - o paganismo e o papado. Este último é um representante do cristianismo apóstata, que toma a filosofia pagã da expiação nascida da falsa justiça e a coloca em uma "veste" cristã. O nosso Pai celestial é representado num contexto "cristão" como necessitando de ser apaziguado através de milhares de cerimónias, indulgências, a mediação do próprio Papa, da Virgem Maria e das almas dos justos mártires. A própria cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo é apresentada como o meio mais alto de expiação de um Deus furioso, que está irado por causa da transgressão de Sua lei:

Existe uma notável semelhança **entre a Igreja de Roma e a Igreja judaica na época do** primeiro advento de Cristo. Ao passo que os judeus secretamente espezinhavam todos os princípios da lei de Deus, eles eram externamente rigorosos na observância de seus preceitos, sobrecarregando-a com exorbitâncias e tradições que tornavam a obediência difícil e penosa. **Assim como os judeus professavam reverenciar a lei, também os romanistas afirmam reverenciar a cruz.** Eles exaltam o símbolo dos sofrimentos de Cristo, enquanto nas suas vidas eles negam Aquele a quem ela representa. Os romanistas colocam cruzeiros sobre as suas igrejas, sobre os seus altares, e sobre as suas vestes. Por toda a parte se vê a insígnia da cruz. Em todos os lugares ela é exteriormente honrada e exaltada. **Mas os ensinamentos de Cristo são sepultados sob um monte de tradições sem sentido, falsas interpretações, e rigorosas exigências...** O culto das imagens e relíquias, a invocação de santos e a exaltação do papa são ardis de Satanás para desviar **de Deus e de Seu Filho** as mentes do povo... **É o constante esforço de**

Satanás deturpar o caráter de Deus, a natureza do pecado e as verdadeiras questões em jogo no grande conflito. O seu sofisma diminui a obrigação da lei divina e dá aos homens licença para o pecado. Ao mesmo tempo, **ele faz com que eles acariciem falsas concepções de Deus, para que eles O considerem com medo e ódio, em vez de com amor.** **A crueldade inerente ao seu próprio caráter é atribuída ao Criador; ela é incorporada em sistemas de religião e expressa em modos de culto.** Assim, a mente dos homens é cegada e Satanás deles se aproveita como seus agentes para guerrear contra Deus. **Por meio de concepções pervertidas acerca dos atributos divinos, foram as nações pagãs levadas a acreditar serem os sacrifícios humanos necessários para alcançar o favor da Divindade** [o Diário]⁵; e crueldades horríveis têm sido perpetradas sob as várias formas de idolatria. **A Igreja Católica Romana, unindo as formas de paganismo com o cristianismo** [transgressão ou abominação da desolação], e, **à semelhança do paganismo, deturpando o caráter de Deus,** tem recorrido a práticas não menos cruéis e revoltantes. {GC 568, 569}

Através deste processo de introdução do paganismo no cristianismo, os cristãos têm repetido a história de Israel. Por isso, quando chegou o momento de seguirem o seu Sumo Sacerdote celeste para o lugar santíssimo e compreenderem o verdadeiro caráter do seu Pai celeste (no final dos 2300 anos), poucos responderam ao apelo de Jesus, contido nas Mensagens dos Três Anjos (Ap. 14: 6-12):



Muitos olham com horror para a conduta dos judeus ao rejeitarem e crucificarem Cristo; e ao lerem a história dos vergonhosos maus tratos que

5 O texto entre parênteses rectos é adicionado pelo autor em todas as citações do livro.

Lhe infligiram, pensam que O amam e não O teriam negado como o fez Pedro, ou O crucificado como fizeram os judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem posto à prova esse amor por Jesus que eles têm professado sentir. Todo o céu assistiu com o mais profundo interesse a recepção da mensagem do primeiro anjo. Mas muitos que professavam amar Jesus, e que derramaram lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizaram a boa nova da Sua vinda. Em vez de receberem a mensagem com alegria, declararam-na como um engano. Eles odiavam aqueles que amavam o Seu aparecimento e os excluíram das igrejas. Aqueles que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; nem foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, **que devia prepará-los para entrar com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial**. E ao rejeitarem as duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver a luz na mensagem do terceiro anjo, **que mostra o caminho para o lugar santíssimo**. Eu vi que, **assim como os judeus crucificaram Jesus, as igrejas nominais tinham crucificado essas mensagens, e por isso mesmo eles não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiados pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam os seus sacrifícios inúteis, eles oferecem as suas orações inúteis dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu**; e Satanás, satisfeito com o engano, assume um caráter religioso, e conduz as mentes desses professos cristãos a si mesmo, trabalhando com seu poder, seus sinais e prodígios de mentira, para prendê-los na sua armadilha. {PE 260.1 }

Vamos resumir o que foi dito até agora. Em 34 DC, Israel físico finalmente selou o seu destino ao matar o diácono Estêvão (Actos 7:51-60). Como vimos, o Gólgota (a expressão visível da cruz) divide a última semana profética de 490 anos em duas partes de 3 ½ anos reais. Cada uma destas partes consiste em 1260 dias reais.⁶ Consequentemente, o testemunho do caráter de Deus através do qual Israel decidiria o seu próprio destino foi realizado pelo Filho de Deus e pelos Seus seguidores dentro de um período de 2520 dias, dividido em dois períodos iguais de 1260 dias.

6 O ano profético bíblico é 360 dias, como fica claro na comparação do período profético de 1260 dias (Apoc. 11:3), que também é de 42 meses (Apoc. 11:2), o que só é possível quando um mês bíblico é 30 dias, e então um ano é respectivamente 360 dias. Daí 3 ½ anos multiplicados por 360 dias é igual a 1260 dias.

Como veremos mais adiante, isto é bastante significativo porque reflete o fato de que, na cruz, nosso Senhor Jesus Cristo suportou a abominação de nosso pensamento pecaminoso, que adoptou o sistema de justiça completamente falso de Satanás.

5. O Castigo Sete Vezes maior de Israel e a Autoridade da Babilónia

O nosso estudo até agora mostra que, essencialmente, Israel físico e o cristianismo não são os servos de dois pactos diferentes, mas todas as pessoas em todos os momentos da história são chamadas a passar do Antigo para o Novo Pacto, a fim de aceitar fielmente as promessas do único pacto eterno:

Ora, o Deus de paz, que tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus, o grande pastor das ovelhas, através do sangue da **aliança eterna**, vos **aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável aos seus olhos, por Jesus Cristo**; ao qual seja a glória para todo o sempre. Amém. (Hebreus 13:20-21)

Neste sentido, tanto judeus como gentios foram convidados a fazer parte do povo de Deus que segue o Seu Filho até ao Lugar Santíssimo para entender e reflectir o carácter de Deus. Mas embora muitos indivíduos tenham tido sucesso nesta jornada de acordo com a luz que tinham no seu tempo, a experiência colectiva dos judeus, e depois a dos cristãos, provou ser um fracasso que foi muito doloroso para Deus e para o Seu Filho. Embora os primeiros cristãos tenham seguido Cristo no Santo Lugar, a posterior apostasia trouxe o povo cristão de volta aos entendimentos típicos do pátio do santuário, reflectindo o pensamento do homem caído de que "sem derramamento de sangue, não há



perdão":

E foi-me dada um caniço semelhante a uma vara; e o anjo estava em pé, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. **Mas o átrio que está fora do templo, deixe-o, e não o meças, porque é dado aos gentios; e a cidade santa pisarão por quarenta e dois meses.** (Revelação [Apocalipse] 11:1-2)

Esses 42 meses proféticos são o tempo do poder do papado (538-1798 d.C.) quando a "abominação que causa desolação" opera. Poucos são aqueles que, nesse período, tentam como povo continuar o seu caminho através da fé no santuário, enquanto o cristianismo oficial os persegue por causa do seu falso sistema de justiça que se reflete nas qualidades da besta:

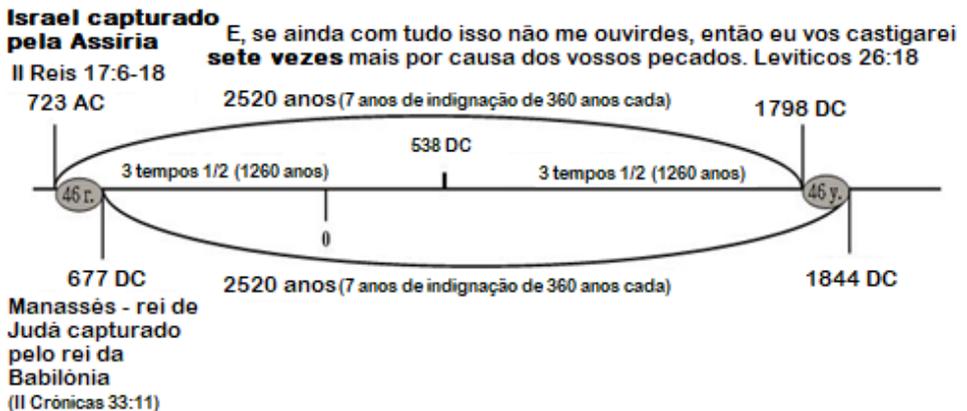
E eles adoraram [as nações] o dragão [Roma pagã] que deu poder à **besta** [Roma papal]; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem é capaz de fazer guerra contra ela? E foi-lhe dada uma boca que falava **grandes coisas e blasfêmias; e foi-lhe dado poder para continuar por quarenta e dois meses.** E abriu a sua boca **em blasfêmia contra Deus**, para blasfemar do seu nome [carácter], e do **seu tabernáculo**, e dos que habitam no céu. E **foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los;** e foi-lhe dado poder sobre todas as tribos, e línguas, e nações. (Apocalipse 13:4-7)

Portanto, a história dos judeus e dos cristãos é uma só, e nela o Israel de Deus é apresentado como portador das consequências de transgredir o pacto eterno:

Mas se não me ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos, e se desprezardes os meus estatutos, ou se a vossa alma abominar os meus juízos, de modo que não cumprais todos os meus mandamentos, mas quebreis o meu pacto: Também eu vos farei isto [as consequências dos vossos próprios pecados]; porei sobre vós o terror, a tísica e a febre ardente, que consumirá os olhos e causará angústia no coração; e sementeis a vossa semente em vão, porque os vossos inimigos a comerão. E porei o meu rosto contra vós, e sereis mortos diante dos vossos inimigos; os que vos odeiam reinarão sobre vós, e fugireis quando ninguém vos perseguir. E se por tudo isto ainda não me ouvirdes, castigar-vos-ei **sete vezes** mais pelos vossos pecados. E quebrarei a soberba do vosso poder; e **farei o vosso céu como ferro, e a vossa terra como bronze:** E a vossa força será gasta em vão, porque a vossa terra não dará o seu incremento, nem as árvores da terra darão os seus frutos [a crença na fonte inerente da vida separa de Deus e a justiça não pode dar frutos]. E se andardes contrariamente a mim, e não me ouvirdes, trarei sobre vós **sete vezes** mais pragas, segundo os vossos pecados. Também enviarei **animais selvagens** entre vós [o papado, conforme representado em Daniel 7:8], os quais vos roubarão os vossos filhos, e destruirão o vosso gado, e vos farão poucos em número; e os vossos altos caminhos **serão desolados.** E se

não fordes reformados por mim por estas coisas, mas andardes contrariamente a mim, então também eu andarei contrariamente a vós, e ainda vos castigarei **sete vezes** por causa dos vossos pecados. (Levítico 26:14-24)

O céu tornar-se como ferro e a terra como bronze é muito significativo, pois os objetos no pátio do santuário são feitos de bronze e reflectem essa mistura do falso e verdadeiro entendimento do carácter de Deus. O altar de bronze, onde os animais foram sacrificados, simboliza o Gólgota. Mas já vimos que através da serpente de bronze o Senhor representa a cruz como um meio pelo qual o nosso Pai nos alcança no nosso pensamento. O lavatório de bronze, que é o próximo objecto no pátio, foi feito dos espelhos das mulheres (Ex. 38:8), simbolizando assim a experiência no pátio onde a lei de Deus reflecte a face natural de Israel, ao invés do Seu carácter amoroso. A repetição deste castigo por sete vezes, ao sofrer as consequências do seu pecado, representa um período de sete tempos proféticos, cada um dos quais iguala 360 anos reais:



O primeiro período de 3 ½ vezes (1260 anos) mostra o poder do paganismo, e o segundo, o do papado:

E ele [Roma papal] falará grandes palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo, e cogitará em mudar os tempos e as leis; e eles lhe serão entregues na mão até **um tempo e tempos e a divisão de tempo**. (Daniel 7:25)

A capacidade do Papado de dominar a paisagem política durante 1260 anos foi concedida através da conversão de Clóvis, o rei dos Francos, à fé católica trinta

anos antes, em 508 DC. Através do seu apoio, o Papado foi capaz de subjugar os seus inimigos. É por isso que Daniel 12:11 indica que o tempo a partir de quando o Diário ou Paganismo foi tirado e a criação do Papado até à época do fim seria de 1290 anos, em vez de 1260 anos.

O plano de Deus para Israel era que eles fossem a cabeça das nações pelas quais deveriam abençoar a terra inteira, de acordo com o pacto feito com Abraão:

E eu abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e **em ti todas as famílias da terra serão abençoadas.** (Gênesis 12:3)

E o Senhor te fará de ti a cabeça, e não a cauda; e só estarás em cima [para o lugar santíssimo], e não estarás em baixo; se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que eu hoje te ordeno, para os observares e cumprires: (Deuteronómio 28:13)

Mas as consequências de transgredir o pacto transformaram Israel numa cauda:

O estrangeiro que está no meio de ti se elevará muito acima de ti; e tu descerás muito baixo [para os pátios do santuário com entendimento terreno]. Ele te emprestará, e tu não lhe emprestarás; **ele será a cabeça, e tu serás a cauda.** (Deuteronómio 28:43-44)

Foi através deste processo que a Babilónia se tornou a cabeça das nações no lugar de Israel, e eles tornaram-se seus escravos:

Tu, ó rei [Nabucodonosor - rei de Babilónia], és rei de reis, porque o Deus do céu te deu um reino, poder, e força, e glória. E onde quer que habitem os filhos dos homens, os animais do campo e as aves do céu, ele as entregou nas tuas mãos, e te fez dominar sobre todos eles. **Tu és esta cabeça de ouro.** (Daniel 2:37-38)

Se Israel avançasse no seu caminho para o Lugar Santíssimo, cujo progresso dependia de explorarem o verdadeiro carácter de Deus, a sua experiência seria marcada pela classificação dos metais, partindo do ferro e do bronze e atingindo o ouro puro, do carácter de Deus. É interessante que a Babilónia, que ocupava o lugar de Israel, é representada como uma cabeça de ouro, mas o reino subsequente da estátua metálica é representado por metais de qualidade inferior nesta ordem: prata, bronze e ferro (Dan. 2:31-33). Esta degradação também reflete a degradação no entendimento dessas nações pagãs sobre o carácter de

Deus. Ela também se reflecte na visão de Daniel 7, onde os mesmos impérios são representados como bestas; cada reino sucessivo é mais cruel do que o anterior.

Assim, todos os reinos que vêm depois da Babilónia são apenas a sua expansão, porque ela é a cabeça da imagem. Este processo/lógica de degradação atingiu a sua plenitude dentro da cabeça de ouro, como uma semente, para o que seria o resultado final de toda a imagem dos reinos. No tempo do último governante, Belsazar, a degradação, a falta de discernimento do carácter de Deus foi completa, e manifestou-se da seguinte maneira:

Então trouxeram os **vasos de ouro que foram tirados do templo da casa de Deus** que estava em Jerusalém; e o rei, os seus príncipes, as suas mulheres e as suas concubinas beberam neles. Beberam vinho, e **louvaram os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.** (Daniel 5:3-4)

Agora a Babilónia vangloriava-se não só de ouro, mas de toda a série de materiais degradantes, descendo assim totalmente do conhecimento do carácter de Deus tal como se revelava no santuário, onde a ordem dos materiais era exactamente a oposta. Os Sete Tempos (2520 anos) mostram que o poder da Babilónia sobre o mundo vai durar o tempo que durar o castigo sobre Israel. Isto porque somente Israel tem o conhecimento, através dos seus profetas, para discernir o verdadeiro carácter de Deus. Quando Israel caminha ao contrário da verdade do carácter de Deus, violando os Seus mandamentos, estatutos e julgamentos, então o mundo inteiro caminha na escuridão.

É interessante que o valor numérico das palavras escritas na parede da Babilónia, na noite de sua conquista pelos persas, é 2520. A frase codificada "MENE, MENE, TEKEL, PERES/UPHARSIN" foi interpretada por Daniel como uma aplicação directa para o reino de Belsazar como se segue:

Esta é a interpretação do escrito: MENE: **Deus contou o teu reino, e o terminou.** TEKEL: Tu foste pesado na balança, e foste encontrado em falta. PERES [Upharsin]: **O** Teu reino foi dividido, e dado aos medos e persas. (Daniel 5:26-28)

No entanto, estas palavras também representam unidades de medida com o seguinte valor:

Mina (mene) = 50 shekels (tekel)

Claro que o "Peres" ou Upharsin se refere aos persas, mas também significa dividir ao meio, como é claro na interpretação, e esse seria o valor da metade da medida básica (Mina). Então o valor da frase em shekels seria:

Mene = 50 shekels

Mene = 50 shekels

Tekel = 1 shekel

Upharsin = ½ Mina = 25 shekels

Total = 126 shekels

Mas Ezequiel 45:12 mostra que um shekel é vinte geras, e então nós ficamos:

$126 \times 20 = 2520$

Neste plano global do poder babilônico cobrindo os 2520 anos de abominações, Belsazar é um protótipo do rei original da Babilônia, Lúcifer (Isaías 14:3, 12-14). O anúncio da sua queda aconteceu no Gólgota, e não é coincidência que o *Espírito de Profecia* apresente os dois eventos em paralelo:

Não foi a mão do sacerdote que rasgou de cima para baixo o lindo véu que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. Foi a mão de Deus. Quando Cristo exclamou: "Está consumado" [João 19:30], **o Santo Vigia que fora o hóspede invisível na festa de Belsazar, setenciou a nação judaica como sendo uma nação excomungada. A mesma mão que traçara na parede os caracteres que registaram a perdição de Belsazar e o fim do reino babilônico, rasgou o véu do Templo de alto a baixo**, abrindo um novo e vivo caminho para todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, judeus e gentios. A partir de agora as pessoas podem vir a Deus sem sacerdote ou governante. {Ms101-1897.16}

Ao abrir o caminho para o verdadeiro caráter do Pai, a morte de Cristo *declarou* o fim do reino babilônico. Mas o *verdadeiro* fim em si viria quando um povo entrasse no lugar santíssimo e refletisse a glória do Pai celestial (Apoc. 14:1).

A ideia dos 2520 anos de autoridade da Babilónia, através da abominação, também se encontra no julgamento sobre Nabucodonosor, o governante da Babilónia:

Ele clamou alto, e disse: "Ponde a árvore abaixo, cortai os seus ramos, sacudi as suas folhas e espalhai os seus frutos; afastai os animais debaixo dela, e as aves dos seus ramos: Deixai, porém, o tronco de suas raízes na terra, mesmo com um grilhão de **ferro e bronze** [degradação de carácter], na erva tenra do campo; e que seja molhado com o orvalho do céu, e que a sua porção esteja **com os animais na erva da terra**: Que se mude o seu coração **de homem, e se lhe dê o coração de um animal**; e que **sete tempos** passem sobre ele. (Daniel 4:14-16)

Assim, a experiência deste governante babilónico tornou-se emblemática de todo o poder da Babilónia nos 2520 anos.

Como é mostrado no diagrama anterior, dependendo se se aplica a todo Israel ou ao reino do sul de Judá, o período de 2520 anos termina respectivamente em 1798 ou 1844 DC. A primeira data marcou a capitulação política do Papado com a captura do Papa Pio VI pelas tropas de Napoleão. A segunda é também o fim da profecia dos 2300 dias, quando o povo do Advento seguiu fielmente a entrada do Filho de Deus no lugar santíssimo para restaurar todo o sistema da verdade como uma plataforma vital para conhecer e reflectir o verdadeiro carácter de Deus. Portanto, encontramos na Mensagem do Segundo Anjo, dada no verão de 1844, a mensagem de que "a Babilónia caiu" (Apoc. 14:8).

A interpretação dos pioneiros adventistas dos períodos proféticos inter-relacionados de 70 semanas (Dan. 9:25), 2300 dias (Dan. 8:14), 1260 dias (Dan. 7:25, 12:7, Ap. 11: 2, 3; 12: 6, 14 e 13:5), 1290 dias (Dan. 12:11), 1335 dias (Dan. 12:12) e 2520 dias, e seu entendimento do *diário* como símbolo do paganismo estão refletidos no mapa profético de 1843. Ellen White diz o seguinte sobre isso:

23 de setembro, o Senhor me mostrou que Ele tinha estendido a Sua mão pela segunda vez para recuperar o remanescente de Seu povo, e que os esforços devem ser redobrados nesse **tempo de reunião** [após 2520 anos]. Na dispersão, Israel foi ferido e dilacerado, mas agora, no tempo de reunião, Deus curará e unirá o Seu povo... **Tenho visto que o mapa de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que não deveria ser alterado; que os**

números eram como Ele queria; que Sua mão estava pousada e escondeu um erro em alguns dos números [o ano zero inexistente], para que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida. Então eu vi em relação ao "diário" (Daniel 8:12) que a palavra "sacrifício" foi fornecida pela sabedoria do homem, e não pertence ao texto, e que **o Senhor deu a visão correta do mesmo àqueles que deram o clamor da hora do julgamento. Quando a união existia, antes de 1844, quase todos estavam unidos na visão correta do "diário";** mas na confusão desde 1844, outras visões foram abraçadas, e a escuridão e a confusão seguiram-se. {EW 74}

Samuel Snow (1806-1890), que apresentou a luz essencial no verão de 1844, no que ficou conhecido como "O Clamor da Meia-Noite", justificou o significado e a aplicação desses períodos proféticos. ⁷

Hiram Edson (1806-1882), o primeiro a quem Deus mostrou que Cristo tinha entrado no Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844, desenvolveu em detalhes os propósitos da profecia dos 2520 anos, e a sua relação com as duas abominações. ⁸

A punição de Israel sete tempos, terminando em 1844, é uma prova clara da identidade do movimento adventista como uma continuação do pacto com Israel. Portanto, com a conclusão dos 2520 anos, veio também o tempo da reunião (Lev. 26:43-45, Isa. 11:11, 12). Embora a Reforma Protestante tenha ajudado a pavimentar o caminho para o movimento Adventista e a descoberta do Filho de Deus, ainda vemos que o Protestantismo tem o nome de estar "vivo", mas está "morto" (Apoc. 3:1). Isto também é evidente a partir da história da mulher perseguida no deserto durante todo o período do governo papal:

E a mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que ali a alimentassem durante mil duzentos e sessenta dias [538-1798]. (Apocalipse 12:6)

E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao **resto da sua semente, que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo**. (Revelação [Apocalipse] 12:17)

As "poucas almas" do período do Protestantismo (Sardes) que não "contaminaram suas vestes" (Apoc. 3:4) são o remanescente da igreja que, após 1798, continuaria no próximo movimento de Filadélfia. Estes são aqueles que não renunciaram ao nome do Filho unigênito de Deus (Apoc. 3:7b) e, portanto,

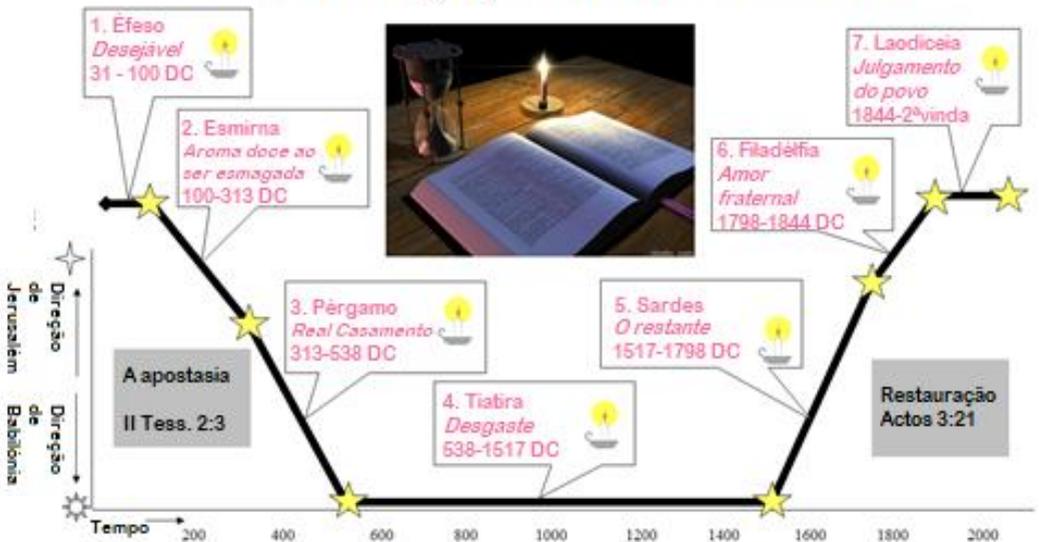
7 Leia mais sobre isso no livro *The True Midnight Cry* on maranathamedia.com

8 <http://maranathamedia.com/downloads/library/books/MilleriteMovement/EdsonRHArtigos2520.pdf>

abriram fielmente a porta do lugar santíssimo (Apoc. 3:7,8) para entrar e restaurar completamente o pacto feito com Israel (Is 58:12-14).

É impossível que o verdadeiro caráter de Deus seja revelado até que a natureza do relacionamento com o Seu Filho seja revelada. O Filho unigênito é o único ser que revela o amor de Deus como verdadeiramente paterno. Ele é o único ser que abre o caminho para o Santíssimo através do novo e vivo caminho do verdadeiro sistema de compreensão relacional.

As sete Igrejas da História Cristã



6. O Evangelho Eterno

E vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a todas as nações, tribos, línguas e povos, (Apocalipse 14:6).

A incapacidade do povo judeu de ver fielmente o Filho de Deus no Santuário Celestial e a incapacidade do mundo cristão de continuar a jornada no Santuário, deixou a humanidade com um evangelho segmentado. O próprio evento que foi para derrubar o muro de divisão entre judeus e gentios, tem sido usado para dividir o evangelho num sistema de lei antes da cruz e um sistema de graça depois dela. O *Espírito de profecia* expressa este problema nas seguintes palavras:

Desde então, tem sido o esforço especial de Satanás **para separar o Pai e o Filho**. Ele levou os judeus a gritar: "**A lei, a lei! o Pai, o Pai! Fora com o Filho!**... Mas quando as multidões começaram a acreditar no Filho e a receber a verdade divina dos lábios dos discípulos de Jesus, Satanás viu que **ele devia fazer outra coisa...** Então ele determinou levar os homens a **rejeitar o Pai e a Sua lei,...** ao fazer os **professos cristãos gritarem: "Cristo, Cristo! Fora com a lei!"** Por causa dos seus enganos, **os homens falhariam em glorificar a Deus, obedecendo à Sua lei, o fundamento do Seu governo no céu e na terra. O Antigo Testamento, contendo as profecias da vinda de Cristo, é agora desvalorizado. O grito agora é: "O Cristo, o Cristo! O evangelho, o evangelho!"** Mas o evangelho é ensinado em toda a Bíblia, do Génesis ao Apocalipse... Todo o acto da velha dispensação para afastar os homens do pecado ou para trazer-lhes perdão foi feito com referência ao Salvador que viria. Ele era o trampolim pelo qual o homem devia ser exaltado. Quando Moisés... **ouviu o mundo cristão na nova dispensação, a gritar: "Fora com o Pai! Fora com a lei!"**, ele estava cheio de espanto. **Será que os homens honram a Deus, desprezando a Sua lei?** Como a obra especial de Satanás era separar o Pai e o Filho, ele cegou os olhos do mundo cristão de tal forma que eles agora afastam-se do Pai e da Sua lei e **vivem totalmente sobre Cristo**. {Ms69-1912. Par. 40-44}

O evangelho é eterno! Ele operou tanto na antiga como na nova dispensação (época). A razão para a nova e a velha era é o reflexo da jornada colectiva da humanidade em direcção ao lugar Santíssimo, no conhecimento do carácter de Deus. Quando o povo de Deus se recusa a confiar Nele e a aceitar a justiça do

Seu Filho pela fé, eles permanecem na experiência do Antigo Pacto representado pelo tribunal, ou, na melhor das hipóteses, no Lugar Santo, independentemente de qualquer época da história humana. O homem que acredita estar no Novo Pacto, quando realmente ainda está no Antigo, só verá as dispensações do Antigo Pacto e do Novo Pacto como reflexo do coletivo, mas não da jornada individual da humanidade. Quando um homem não experimentou a realidade da Nova Aliança, no contexto do verdadeiro carácter de Deus, a sua leitura dos termos Nova Aliança só pode ser entendida como dispensações de tempo relativas ao *antes e depois da cruz*. Mas quando um homem vê a sua própria transformação no coração em resposta à cruz de Cristo, a sua percepção das duas alianças torna-se duas experiências do coração.

Na Sua sabedoria, o Senhor usa o velho pensamento do concerto do Seu povo, onde prometem guardar todos os Seus mandamentos confiando em si mesmos, a fim de conduzi-los à experiência do Novo Concerto, onde confiarão Nele para cumprir todas as Suas promessas por eles. O glorioso ministério do Antigo Pacto reflecte o pensamento pecaminoso do homem para convencê-lo da sua pecaminosidade, e assim mostrar-lhe a necessidade do Filho de Deus e da Sua justiça, que uma vez recebido, o prepara para o julgamento de Deus no Lugar Santíssimo, porque é quando ele pode conhecer o verdadeiro carácter de Deus:

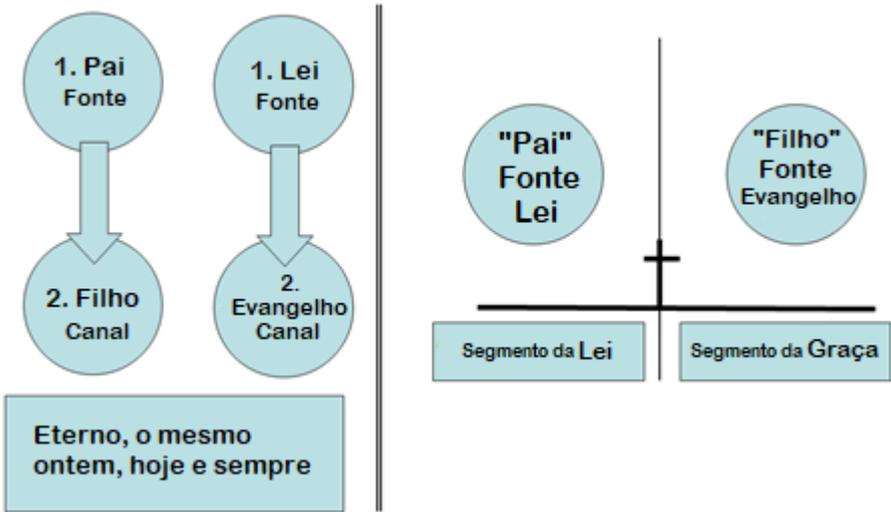
Mas se a ministração da morte, escrita e gravada em pedras, era gloriosa, de modo que os filhos de Israel não podiam contemplar firmemente a face de Moisés, por causa da glória do seu semblante, glória essa que se lhe devia acabar: Como não será glorioso a ministração do espírito? Porque, se **o ministério da condenação fôr gloriosa**, muito mais o **ministério da justiça excederá em glória**. (II Coríntios 3:7-9)

E quando ele vier, reprovará o mundo do [1] **pecado**, e da [2] **justiça**, e do [3] **juízo**: (João 16:8)

Como se pode ver na passagem que citamos do *Espírito de Profecia*, para que o povo de Deus tenha uma visão harmoniosa da relação entre as alianças, elas não devem separar o Pai e o Filho. Os ensinamentos da Trindade, introduzidos no tempo da apostasia cristã (depois do quarto século da era cristã), negam a verdadeira Filiação de Cristo, dando assim a Satanás o fundamento perfeito para uma fragmentação do evangelho. Assim, para os cristãos dispensacionalistas, é negado o ministério do Antigo Pacto, e com ele é tirado o direito de persuadir a

consciência dos homens do pecado através da lei, e os cristãos começam a confiar apenas na graça. Mas a graça só pode ser dada quando há consciência da pecaminosidade:

Além disso, **veio a lei, para que** a infração fosse abundante. Mas **onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais:** (Romanos 5:20)



Esta relação salvadora entre a lei e o evangelho só pode ser compreendida na relação divina que existe entre o Pai e o Filho, onde o primeiro é a fonte (raiz) e o segundo, o canal (fruto):

Mas para nós só há um só Deus, o Pai, **de quem** são todas as coisas, e nós nele; e um só Senhor Jesus Cristo, **por quem** são todas as coisas, e nós por ele. (I Coríntios 8:6)

Muitos... põem de lado as Escrituras do Antigo Testamento... Ao rejeitarem o Antigo, rejeitam efectivamente o Novo; pois ambos são partes de um todo inseparável. Nenhum homem pode apresentar corretamente a lei de Deus sem o evangelho, ou o evangelho sem a lei. A lei é o evangelho consolidado, e o evangelho é a lei desdobrada. **A lei é a raiz, o evangelho é a flor perfumada e o fruto que ela dá.** {PJ 63.2}

Isto pode explicar porque o povo Adventista, que foi chamado a levar as Mensagens dos Três Anjos no contexto do evangelho eterno, deve ter uma visão

de Deus e de Cristo que mostre claramente o seu relacionamento como fonte e canal. Sem o entendimento de que Cristo é o verdadeiro Filho de Deus nascido na eternidade, o sistema de alianças, como é legado aos cristãos por Agostinho, apresentaria constantemente a lei e o evangelho em conflito. ⁹Isto porque dois elementos que são considerados uma fonte igual causam conflito natural na mente, sobre como relacionar um com o outro. A Trindade supera essa dificuldade através do elemento do mistério - simplesmente é aceite e a confusão e o conflito permanecem na mente sem alarme.

Em 1844, o povo adventista seguiu Cristo pela fé até ao lugar santíssimo e viu a arca de Deus com os Dez Mandamentos, incluindo o mandamento que eles mais flagrantemente tinham violado, o quarto mandamento. Tal como o Israel antigo, eles foram convidados a reconhecer a sua pecaminosidade e incapacidade de guardar a lei com as suas próprias forças e de apegar-se pela fé à justiça de Cristo, que é o único cumprimento verdadeiro da lei. Infelizmente isto não aconteceu, e o povo Adventista repetiu a experiência do Antigo Pacto do Israel antigo, ao tentar guardar a lei com as suas próprias forças. Este legado separou-os da fonte da justiça de Deus, do amor impetuoso e logo os colocou no estado de Laodicéia de mornidão e complacência (Apocalipse 3:14-22). Para ajudá-los a sair deste estado, na Sua grande misericórdia, nos anos 1888-1895 o Senhor enviou uma mensagem através dos Anciãos E. J. Waggoner (1855-1916) e A. T. Jones (1850-1923).

Irmãos, haveremos de deixar o fardo que temos carregado? E quando deixarmos esta reunião, que seja com a verdade a arder nas nossas almas como fogo cerrado nos nossos ossos. Encontrareis aqueles que dirão: "Estais muito entusiasmados com este assunto. Sois muito zelosos com este assunto. Não deveriam estar a recorrer à justiça de Cristo, e a valorizar tanto isso. Devem pregar a lei". **Como povo, temos nos ocupado a pregar a lei até estarmos tão secos como as colinas de Gilboa, que não tinham orvalho nem chuva. Devemos pregar a Cristo na lei, e haverá seiva e alimento [graça] na pregação, que será como alimento para o faminto rebanho de Deus. Não devemos confiar nos nossos próprios méritos [fonte de vida**

9 Mais sobre isso no folheto *Descartar os óculos do pacto agostiniano* no maranathamedia.com

independente], mas nos méritos de Jesus de Nazaré. Os nossos olhos devem ser ungidos com colírio para os olhos [a mensagem para Laodiceia]. Devemos aproximar-nos de Deus, e Ele se achegará a nós, se o fizermos do modo que Ele designou. Oh, para que saiais como os discípulos depois do dia de Pentecostes, e então o vosso testemunho terá um vivo somido, e almas serão convertidas a Deus. {RH 11 de Março de 1890, par. 13 – Materiais 1888, 560.4}

O Senhor na Sua grande misericórdia enviou uma mensagem muito preciosa ao Seu povo através dos Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem era para trazer mais proeminente diante do mundo o Salvador exaltado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Ela apresentou a justificação através da fé no Fiador; convidou o povo a receber a justiça de Cristo, que se **manifesta em obediência a todos os mandamentos de Deus**. {TM 91.2}

A posição de Waggoner sobre os pactos mostra claramente a sua relação harmoniosa antes e depois da cruz. Ele rejeita a visão dispensacional dos concertos e aplica-os em vez disso à sua experiência individual:

Repito, a justificação pela fé é algo [45] que cada indivíduo deve experimentar por si mesmo. Milhares de pessoas que viveram no primeiro advento de Cristo nada sabiam dessa experiência, enquanto milhares que viveram muito antes da Sua vinda, foram realmente levados a Cristo para o perdão, e a receberam... **E isto prova muito positivamente que o apóstolo, no terceiro capítulo de Gálatas, está a falar de experiência individual, e não de mudanças dispensacionais. Não pode haver nenhuma experiência cristã, nenhuma fé, nenhuma justificação, nenhuma justiça, isso não é um assunto individual.** As pessoas são salvas como indivíduos, e não como nações... (E. J. Waggoner, Gospel in Galatians, (1888 r.), p. 45).

Quando a mensagem dada por Jones e Waggoner foi rejeitada pelos líderes da igreja, Ellen White apoiou a posição harmoniosa das alianças apresentadas por Waggoner:

Anteontem à noite **foi-me mostrado** [pelo Senhor] **que as evidências em relação aos concertos eram claras e convincentes**. Você mesmo [Uriah Smith], o irmão Dan Jones, o irmão Porter e outros estão a gastar o vosso poder de investigação em nada, para **produzir uma posição sobre os concertos, para se diferenciar da posição que o irmão Waggoner apresentou,...** A questão do concerto é uma pergunta clara e seria recebida por toda a mente sincera e sem preconceitos, mas eu fui trazida aonde o Senhor me deu uma visão sobre este assunto. {Lt59-1890. 18, 19}

Neste contexto, A. T. Jones representou Cristo como um sacerdote eterno, cujo serviço estava acessível através da história pecaminosa da humanidade, e não apenas na chamada dispensação do Novo Pacto:

Aquele [santuário terrestre], é verdade, representava o sacerdócio de Cristo, mas... **Devemos dizer que esse representava um sacerdócio de Cristo que estava longe? Não.** Aquele sacerdócio em Jerusalém, no santuário no deserto, representava um sacerdócio **que já existia depois da ordem de Melquisedeque?** Serás sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque? Não, não. "Tu serás sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque." Não era Melquisedeque um sacerdote nos dias de Abraão? e não é o sacerdócio de Cristo para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque? **Não vemos, então, que todo este sistema de serviços dados a Israel era para ensinar-lhes a presença do Cristo nessa época e ali, para a salvação presente das suas almas** [o evangelho estava presente na dispensação do Antigo Pacto] e não para a salvação das suas almas a mil e oitocentos ou dois mil anos ou quatro mil anos de distância? Certamente, com certeza, assim é. {GCB/GCDB 1895, p. 477.6, 7}

A Escritura apresenta o sacerdócio eterno de Cristo em virtude do facto de Ele ser um sacerdote como Filho de Deus nascido na eternidade:

Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei. (Hebreus 5:5).

O resultado da mensagem de 1888 trouxe mais luz, e Ellen White construiu a sua visão do sacerdócio de Cristo, inserindo-a no contexto do evangelho eterno:

O sacerdócio de Cristo **começou assim que o homem pecou.** Ele foi nomeado **sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.** {Ms43b-1891.5}

Nos anos depois de 1888, o povo Adventista fechou a porta a este evangelho eterno, privando-se a si mesmo e ao mundo inteiro da luz do carácter de Deus como é revelado no Lugar Santíssimo. Enquanto estivermos fora do evangelho eterno, o Senhor continuará a falar connosco na língua do ministério de morte do Velho Testamento, onde a lei reflecte o nosso rosto natural, fazendo-nos temer o nosso Pai celestial.

É por isso que o início da mensagem do Primeiro Anjo começa com uma descrição de um anjo que tem o evangelho eterno. O evangelho eterno é baseado numa correcta compreensão dos concertos, como ensinados na mensagem de 1888. Sem esta compreensão, a estrutura para a restante mensagem do Primeiro Anjo e, portanto, do Segundo e Terceiro Anjo, não pode ser verdadeiramente compreendida.

7. Teme a Deus

Dizendo com grande voz: **Temei a Deus** e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Apocalipse 14:7)

Aqueles que têm o entendimento de que o Senhor exigiu a morte do Seu Filho na cruz para poder perdoar-nos, ainda estão no pátio do santuário, onde "sacrifícios inúteis" são oferecidos, e onde a imagem espelho do lavatório (Êxodo 38:8) lhes apresenta o seu próprio rosto (Tiago 1:23), que eles consideram como de Deus (Salmo 50:21). A mensagem do Primeiro Anjo é dirigida às pessoas com tal percepção e, portanto, começa com as palavras "Temei a Deus". Se, como Adão, eu acredito que o Senhor é como eu, eu realmente tenho que temê-lo e esconder-me nos "arbustos" da minha própria teoria da justificação. Mas se permitirmos que este processo de ministração da morte pela lei nos convença em nosso pecado, para que busquemos o Filho de Deus, então o temor de Deus se tornará para nós o início da sabedoria:

O temor do Senhor é **o princípio da sabedoria**: um bom entendimento tem todos aqueles que cumprem os seus mandamentos: o seu louvor perdura para sempre. (Salmo 111:10)

O temor do Senhor é **o princípio da sabedoria**: e o **conhecimento do santo** é o entendimento. (Provérbios 9:10)

O conhecimento da sabedoria de Deus começa com o conhecimento do Filho de Deus, pois Ele é a Sabedoria de Deus (I Coríntios 1:24):

Eu, sabedoria, habito com prudência, e descubro o conhecimento de invenções espirituosas.

O Senhor me possuiu no início do seu caminho, antes das suas obras de outrora. Fui criada desde a eternidade, desde o princípio, ou antes do começo da terra. Quando não havia profundezas, eu fui **gerada**; quando não havia fontes abundantes de água. Antes que as montanhas fossem estabelecidas, antes das colinas **Eu fui gerada**: Enquanto ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos, nem a parte mais alta do pó do mundo. Quando ele preparou os céus, eu estava lá; quando ele traçou um círculo sobre a face do abismo: Quando ele estabeleceu as nuvens acima: quando ele fortaleceu as fontes do abismo: Quando ele deu ao mar o seu decreto, para que as águas não

passassem o seu mandamento: quando ele determinou os fundamentos da terra: Então eu estava ao seu lado, como um criado com ele; e eu era diariamente o seu deleite, alegrando-me sempre diante dele; (Provérbios 8:12, 22-30)

O Soberano do Universo não estava sozinho na Sua obra de beneficência. Ele tinha um companheiro - um cooperador que podia apreciar os Seus propósitos, e podia compartilhar a Sua alegria em dar felicidade aos seres criados. "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Ele estava no princípio com Deus". João 1:1, 2. **Cristo, o Verbo, o único gerado de Deus, era um com o Pai eterno - um em natureza, carácter, propósito - o único ser que podia entrar em todos os conselhos e propósitos de Deus... E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: "O Senhor possuiu-Me no início de Seus caminhos, antes das Suas obras de outrora. Fui firmado desde a eternidade...., regozijando-me sempre diante dEle".** Provérbios 8:22-30. {PP 8.5}

Ao trazer à luz o Seu Filho na eternidade, no Seu amor ágape, Deus deu-lhe tudo:

Todas as coisas me são entregues pelo meu Pai: (Mateus 11:27)

O Pai ama o Filho, e entregou todas as coisas nas suas mãos. (João 3:35)

O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura: ... Pois agradou ao Pai que nele habitasse toda a plenitude; (Colossenses 1:15, 19)

E nos últimos dias nos falou seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem também fez o mundo, sendo ele o resplendor da sua glória e a imagem expressa da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, quando por si mesmo expiou os nossos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas; sendo feito muito melhor do que os anjos, e que por herança obteve um nome mais excelente do que eles. (Hebreus 1:2-4)

O universo não pode contemplar o exemplo de obediência olhando para a face do Pai, porque Ele não tem ninguém sobre Si mesmo a quem se pudesse submeter e, portanto, em Sua sabedoria, Deus gerou o Seu Filho antes de tudo ter sido criado. Então Ele criou tudo através Dele, e perante a face do Filho, todos os seres criados tiveram um exemplo perfeito de obediência, gratidão e amor. É por isso que Jesus é: Eu sou "o caminho, a verdade e a vida": [e] ninguém vem ao Pai, senão por mim [Jesus] (João 14:6). Desta forma, Deus

poderia dar o Seu Espírito através do Seu Filho a todos os seres criados, dando-lhes protecção contra o perigo de tentarem ser como o Altíssimo em termos de poder e autoridade (como Lúcifer):

Ao olhar para Jesus, vemos que a glória do nosso Deus é dar. "Eu nada faço de Mim mesmo", disse Cristo; "o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai". "Não procuro a Minha própria glória," mas a glória d'Aquele que Me enviou. João 8:28; 6:57; 8:50; 7:18. **Nestas palavras é exposto o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas Ele recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestiais, no Seu ministério por todos os seres criados: através do Filho amado, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ela retorna, em louvor e alegre serviço, uma maré de amor, à grande Fonte de todos. E assim, **através de Cristo,** o circuito da beneficência é completado, representando o carácter do grande Doador, a lei da vida. {DTN 10.2} ¹⁰**

Somente o verdadeiro Filho de Deus gerado desde a eternidade manifesta o amor *ágape* do seu Pai, porque esse amor, ao contrário do *amor eros*, não está em busca de, mas a investir valor. Ele está sempre a dar e não tem necessidade de receber, porque é totalmente estável na sua auto-estima, e assim o Pai trabalha através de Cristo para a sua criação, ao fazer de Cristo "o poder de Deus" (I Cor 1:24). Cristo sabe maravilhosa e perfeitamente o que significa receber vida e o que significa dar vida, e assim Cristo torna-se como uma cola que mantém o universo unido - "por Ele subsistem todas as coisas" (Col. 1:17). Cristo como o filho ágape é a chave para a vida eterna:

E eis uma voz do céu, que diz: Este é o meu amado Filho, em quem muito me comprazo. (Mateus 3:17)

Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)

10 Mais sobre este grande princípio, que é a lei da vida para o universo, você pode encontrar no livro de *Sabedoria de Deus* disponível em maranathamedia.com

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado. (I João 5:1)

Quando Cristo é apresentado como tendo uma divindade independente do Pai, a Sua posição na Divindade é determinada com base no poder. Este é um poder não da sabedoria de Deus como em I Coríntios 1:24, mas do pensamento corrupto de Satanás. Desta forma, a compreensão trinitária de Cristo destrói o amor ágape de Deus, fundindo-o com o Eros, como diz o próprio chefe da Igreja Católica¹¹:

Deus é a fonte absoluta e última de todo ser; mas este princípio universal da criação - o Logos, razão primordial - é, ao mesmo tempo, um amante com toda a paixão de um verdadeiro amor. **O Eros é, portanto, supremamente enobrecido, mas ao mesmo tempo é tão purificado que se torna um com ágape.** (Carta Encíclica do Papa Bento IX, 2005, Deus Caritas Est "Deus é Amor").

Por isso, com o chamado "Teme a Deus", a mensagem do Primeiro Anjo convida-nos a aceitar o Filho de Deus como Ele é, para que possamos imitá-lo e tornar-nos os canais para este *Ágape* transformador, que nos transforma de acordo com o belo carácter de Deus.

Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor [ágape]. Nisto se manifestou o amor [ágape] de Deus para conosco, porque Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver através dele. Aqui está o amor [ágape], não que nós amamos [ágape] a Deus, mas que Ele nos amou [ágape], e enviou o seu Filho para ser a propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros. (1 João 4:8-11)

Assim, o primeiro ensinamento proclamado pelo Primeiro Anjo, no contexto da aliança eterna, é um chamado a adorar o verdadeiro Deus. Este Deus é revelado através do Seu Filho unigênito, e o amor do Pai é definido pelo amor que Ele mostra ao Seu Filho. É a herança do Filho de Deus que prova que o *Ágape* do

11 A viagem no santuário em busca do ágape do amor puro revelando Cristo como Filho unigênito é lindamente traçada na história pessoal de Adrian Ebens em seu livro *Meu Amado* disponível no maranathamedia.com

Pai é real. Toda a plenitude da divindade do Pai é herdada pelo Filho. Assim, o verdadeiro relacionamento de Pai e Filho define o significado do Ágape de Deus e é crucial para entender o carácter de Deus, que nos permite então dar glória a Ele.

8. Dê glória a Ele

Dizendo com grande voz: Temei a Deus e **dai-lhe glória**, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Apocalipse 14:7)

A glória de Deus é o Seu carácter, e a lei é uma transcrição deste carácter:

E ele disse: Suplico-te, **mostra-me a tua glória**. E ele disse: Farei **passar diante de ti toda a minha bondade, e proclamarei o nome do Senhor** diante de ti; e **serei misericordioso** para com quem eu for misericordioso, e **usarei de misericórdia para** com quem eu for misericordioso. (Êxodo 33:18-19)

E lavrou **duas tábuas de pedra** como a primeira; e Moisés levantou-se de manhã cedo, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe ordenara, e tomou na mão as duas tábuas de pedra. Então o Senhor desceu na nuvem, pôs-se ali com ele, e proclamou **o nome** do Senhor. E o Senhor passou diante dele, e proclamou: O Senhor, o Senhor Deus, **misericordioso e compassivo, longânimo e abundante em bondade e verdade, tendo misericórdia de milhares, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado**, e que de modo algum ilibará os culpados; visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos, e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração. (Êxodo 34:4-7)

O convite para dar glória a Deus tem como significado para nós sermos transformados de acordo com Seu carácter, o que nos levará à única observância verdadeira da lei de Deus, que é a cópia do Seu carácter. Este não é um processo no qual prometemos guardar a letra da lei como fizeram os israelitas, onde logo vieram para adorar o bezerro de ouro (Êxodo 32:4), mas um processo de conhecer a Deus e refletir o Seu verdadeiro carácter, como é revelado através do Seu Filho:

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e **ainda não me conheces, Filipe?**

quem me viu, viu o Pai; e como dizes tu, pois: Mostra-nos o Pai? (João 14:8-9)

Porque Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas, **brilhou nos nossos corações, para dar a luz do conhecimento da glória [carácter] de Deus na face de Jesus Cristo.** (2 Coríntios 4:6)

Cristo exaltou o carácter de Deus, atribuindo-lhe o louvor, e dando-lhe o crédito, de **todo o propósito da sua própria missão na terra,** - para **endireitar os homens através da revelação de Deus.** Em Cristo, **a graça paterna e as incomparáveis características perfeitas do Pai estavam vestidas** diante dos homens. Na sua oração, pouco antes de sua crucificação, ele declarou: "Eu manifestei o teu nome". "Eu glorifiquei-te na terra; terminei a obra que me deste para fazer." Quando o objecto da **sua missão foi atingido**, - a revelação de Deus ao mundo, - o Filho de Deus anunciou que a sua obra estava concretizada, e que **o carácter do Pai se tinha manifestado aos homens.** (A 20 de janeiro de 1890, par.). 9}

Mas se lemos as histórias bíblicas onde os julgamentos de Deus estão ligados à violência e atribuímos isso ao carácter de Deus, mostramos apenas que não recebemos o testemunho do Filho de Deus sobre o Seu Pai e que ainda estamos no pátio do santuário onde vemos na lei apenas um reflexo do nosso rosto natural. Todos os casos de julgamento de Deus sobre os pecadores devem ser racionalizados e harmonizados com a vida de Jesus Cristo na terra porque:

O trabalho do bom samaritano representa a missão de Cristo ao mundo. O nosso Salvador veio para revelar o carácter de Deus, para representar o seu amor pelo homem. Ele agiu **como o Pai teria agido em todas as emergências.** Cristo manifestou por nós um amor que o amor do homem nunca pode igualar. Ele **morreu para salvar aqueles que eram os seus inimigos; ele orou pelos seus assassinos.** {HM 1 de outubro de 1897, par. 7}

A fim de podermos ver e reflectir a glória do Pai como ela é revelada no Lugar Santíssimo, somos convidados a ser bons alunos da Bíblia, que harmonizam todos os textos para que fique claro que o Pai realmente age tal como o Seu Filho em todas as emergências, incluindo o juízo abrasador final dos ímpios.¹²

12 Um bom exemplo de um estudo tão completo pode ser encontrado no livro *Agape*, disponível em maranathamedia.com

Só então, na lei de Deus, que contém o mandamento "não matar", poderemos ver a beleza de um carácter que nos é oferecido livremente:

E olhei, e eis que um Cordeiro estava no monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, **com o nome do seu Pai escrito na testa.** (Apocalipse 14:1)

Quando entendemos que o Filho de Deus é realmente a imagem expressa do Pai, então, quando essa imagem fôr revelada na Terra, encontraremos a própria chave para saber como dar glória ao Pai e receber o Seu selo. Temer a Deus e dar-Lhe a verdadeira glória ou carácter é a única maneira pela qual podemos receber o Seu selo, como descrito em Apocalipse 14:1.

9. A Hora do Seu Juízo

Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, **porque é chegada a hora do seu juízo**; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Apocalipse 14:7)

Quando compreendermos e aceitarmos o carácter de Deus como ele é manifesto através do Seu Filho na terra, então compreenderemos correctamente a natureza do que está a acontecer no Santuário, no Lugar Santíssimo depois de 22 de outubro de 1844:

Considerarei os chifres, e eis que surgiu entre eles outro chifre pequeno [o papado], diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pelas raízes; e eis que neste chifre havia olhos como os olhos do homem, e **uma boca que falava grandes coisas. Eu observei até que os tronos foram postos**, e o Ancião de dias assentou-se, cuja roupa era branca como a neve, e os cabelos da sua cabeça como a lã pura; o **seu trono era como a chama ardente, e as suas rodas como fogo abrasador. Um ribeiro de fogo fluía e saía de diante dele**; milhares de milhares o serviam, e dez mil vezes dez mil se puseram diante dele; **o julgamento estava pronto, e os livros foram abertos. Então vi, por causa da voz das grandes palavras que o chifre falava: Eu vi até que a besta foi morta, e o seu corpo destruído, e dado à chama ardente...** Vi nas visões da noite, e eis que **um como o Filho do homem veio com as nuvens do céu, e chegou ao Ancião de dias, e o trouxeram à sua presença. E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino**, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, que não será destruído. (Daniel 7:8-14)

Este julgamento vem em resposta ao falso sistema de justiça do papado administrado ao longo da escura Idade Média, e isso significa que aqui é apresentado o processo: "com que juízo julgais, sereis julgados; e com que medida medirdes, assim vos será medido de novo" (Mateus 7:2). Sendo o "homem do pecado" (II Tess. 2:3), o papado representa o pensamento pecaminoso de toda a humanidade a respeito do carácter de Deus. Este pensamento vê a glória de Deus e o rio da vida, que é a presença de Deus e do Seu Filho através do Seu Espírito (Apoc. 22:1) como fogo consumidor:

E a visão da glória do Senhor era **como fogo devorador** no cume do monte, **aos olhos dos filhos de Israel.** (Êxodo 24:17)

Daniel 7:10 **Uma corrente flamejante fluía e saía de diante dele**; milhares de milhares o serviram, e dez mil vezes dez mil estavam diante dele; o juízo estava pronto, e os livros foram abertos.

As palavras corrente flamejante em Daniel 7:10 na verdade significam rio brilhante como o rio descrito em Apocalipse 22:1, mas para a mente carnal parece uma corrente ardente de fogo devorador.

A forma como os juízos caem sobre o papado é registada na história, no final do século ^{XIX}, e mostra-nos como "a besta é morta e o seu corpo é destruído e dado a um fogo ardente":

Aquela terrível carnificina [durante a época da Revolução Francesa] foi apenas **o resultado legítimo da supressão das Escrituras por parte de Roma**. Ela apresentou **a ilustração mais marcante que o mundo já testemunhou da operação dos princípios papais** - um **exemplo dos resultados** aos quais, por mais de mil anos, tendia o ensino da Igreja Romana. A supressão das Escrituras durante o período de supremacia papal foi predita pelos profetas; e **o Revelador (apóstolo João) aponta também para os resultados terríveis que iriam sobrevir especialmente a França pelo domínio do "homem do pecado"**. "Disse o anjo do Senhor: "A cidade santa será pisada por quarenta e dois meses. E eu darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco....representando da mesma forma o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer a opressão de Roma. Os 1260 anos de supremacia papal começaram em 538 d.C., e portanto terminariam em 1798. Naquela época **um exército francês entrou em Roma e fez do papa um prisioneiro, que morreu no exílio**. Embora um novo papa tenha sido eleito logo em seguida, a hierarquia papal nunca mais conseguiu exercer o poder que antes possuía. {GC 266.3}

As medidas repressivas usadas pela própria Roma contra a Bíblia e os seus seguidores retornaram sobre a sua cabeça (Salmo 7:16) através do desenvolvimento natural dos acontecimentos na França. Não será revelador que o país que outrora ajudou o Papado a afirmar o seu poder, na pessoa de Clóvis e dos Francos, tenha sido agora o primeiro a revoltar-se contra esse poder? O início do período de 1290 anos de abominação foi estabelecido pelo apoio do rei pagão convertido em 508 (Daniel 12:11), e não quando o poder do Papado começou em 538 (Apoc. 13:5). E agora as consequências da abominação

voltariam ao papado através do mesmo povo, que se desagradara dos seus ensinamentos - resultando na explosão de fúria vista na Revolução Francesa.

Não vos enganeis; Deus não é zombado; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifarás. (Gálatas 6:7)

Assim, é mostrado claramente que o julgamento do nosso Pai celestial não é como o nosso julgamento, e na imagem retratada em Daniel 7 vemos o nosso pensamento de julgamento reflectido na lei de Deus. Quando, no capítulo seguinte de Daniel, mostra exactamente quando será a limpeza ou restauração do santuário celestial, a abominação do paganismo (*o diário*) e do papado (a transgressão da desolação), é dada uma ordem a Gabriel, talvez pelo próprio Filho de Deus, para dar a Daniel uma explicação da visão. Ali, pela primeira vez no livro, é usada uma palavra judaica para visão, que tem uma raiz comum com a palavra que é usada para os espelhos das mulheres, dados para a confecção da pia:

E fez a pia de bronze, e a base dela de bronze, do **espelhosdeobservação** מראה[H4759] das mulheres reunidas, que se reuniam à porta do tabernáculo da congregação.

E ouvi a voz de um homem entre as margens de Ulai, que chamou, e disse, Gabriel, faz este homem entender a visão מראה[H4758]. (Daniel 8:16)

<p>[*StrongHebrew*] 4759 mar'ah mar-aw' feminino de 4758; uma visão; também (causativamente) um espelho: - olhar vidro, visão. ver HEBREU para 04758</p>	<p>[*StrongHebrew*] 4758 mar'eh mar-eh' de 7200; uma visão (o acto de ver); também uma aparência (a coisa vista), seja (real) uma forma (especialmente se for belo, bonito; muitas vezes plural a aparência), ou (mental) uma visão</p>
---	---

Os capítulos 2 a 7 do livro de Daniel são escritos em aramaico, aparentemente para alcançar um público mais amplo. Do capítulo 8 ao 12, ele continua em hebraico. A visão do julgamento está na parte aramaica do livro, enquanto que a sua explicação através da visão do santuário está contida na parte hebraica. Esta ordem do livro mostra que nós, tal como Daniel, somos convidados a ver

além da visão do espelho - a verdadeira imagem do nosso Pai celestial, sobre o qual o Filho de Deus diz:

Porque **o Pai não julga a ninguém**, mas **confiou todo o juízo ao Filho**:
(João 5:22)

O nosso Pai celestial não condena nenhum homem, mas todos irão determinar a sua sentença de acordo com as suas atitudes em relação ao testemunho que o Filho de Deus deu de seu Pai enquanto vivia na terra. Neste sentido, a frase "a hora do Seu juízo" deve ser entendida como o momento em que a própria humanidade é convidada a julgar como Deus é, com base no testemunho do Seu Filho:

No dia em que Deus **julgar os segredos dos homens por Jesus Cristo, conforme o meu evangelho**. (Romanos 2:16)

Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o **juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida que medirdes, ela vos será novamente medida**. (Mateus 7:1-2)

Quando Jesus estava na terra, Ele mostrou claramente qual é a natureza do julgamento de Deus, e como ele é diferente das nossas ideias de julgamento alimentadas pelo falso sistema de justiça de Satanás:

Julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém. E ainda se eu julgar, o meu julgamento é verdadeiro; pois não estou só, mas eu e o Pai que me enviou.
(João 8:15-16)

E se alguém ouvir as minhas palavras, e não acreditar, **eu não o julgo**, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, tem **um que o julga; a palavra que eu disse, essa o julgará no último dia**. (João 12:47-48)

Na história da mulher apanhada em adultério, temos um modelo para o julgamento investigativo conduzido no Lugar Santíssimo. Ao ler, preste atenção para saber se Jesus condenou alguém pessoalmente:

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, tendo-a posto no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério, no próprio acto. Ora, Moisés na lei nos ordenou que tais fossem apedrejados [a lei reflecte o pensamento natural do homem]; mas o que dizes

tu? Disseram isto, tentando-o, para que tivessem de acusá-lo [espírito julgador]. Mas Jesus **abaixou-se, e com o dedo escreveu no chão** [os livros estão abertos], como se não os tivesse ouvido. E quando lhe perguntaram, levantou-se e disse-lhes: Aquele que entre vós estiver sem pecado, atire-lhe a primeira pedra. E de novo se abaixou, e escreveu no chão. E os que o ouviam, **condenados pela própria consciência**, saíram um a um, começando pelos mais velhos, até aos últimos [condenam-se a si mesmos porque a sua crença no carácter de Deus não permite o perdão - Tiago 2:13]; e Jesus foi deixado sozinho, e a mulher em pé no meio. E Jesus, levantando-se e não vendo senão a mulher, perguntou-lhe: **Mulher, onde estão os teus acusadores? ninguém te condenou?** Ela disse: **Nenhum homem, Senhor**, [Ela discerne a esperança no carácter de Deus]. E Jesus disse-lhe: **Nem eu te condeno**; vai, e não peques mais. (João 8:3-11)

Mas Jesus bem sabia para que fim este caso lhe tinha sido trazido; ele **lia os segredos dos seus corações, e conhecia o carácter e a história de vida de cada homem na sua presença...** Inclinou-se e **escreveu despreocupadamente com o dedo na areia**. Embora ao fazer isso sem um desenho aparente, **Jesus estava a traçar no chão, em caracteres legíveis, os pecados particulares dos quais os acusadores da mulher eram culpados**, começando pelo mais velho e terminando pelo mais jovem. Os fariseus ficaram impacientes com a indiferença de Jesus, com a sua demora em decidir a questão diante deles, e aproximaram-se mais, instando ao assunto. **Mas quando os olhos deles caíram sobre as palavras escritas na areia, o medo e a surpresa tomaram posse deles.** O povo, a observar, viu os seus semblantes mudarem repentinamente, e pressionou para descobrir o que estavam a ver, com tal expressão de espanto e vergonha... Então Jesus "levantou-se e disse-lhes: Aquele que entre vós estiver sem pecado, que atire a primeira pedra contra ela". E de novo se abaixou, e escreveu no chão". **Os acusadores viram que Jesus não só conhecia os segredos dos seus pecados passados, mas estava familiarizado com o seu propósito em trazer este caso perante ele, e tinha na sua incomparável sabedoria derrotado o seu esquema profundamente arquitetado.** Eles agora se tornaram temerosos de que Jesus expusesse sua culpa a todos os presentes, e por isso "**sendo condenados pela própria consciência, saíram um a um**, começando pelos mais velhos, até os últimos; e Jesus foi deixado sozinho, e a mulher ficou no meio". {2SP 350.2}

Aqui está o paralelo do mesmo processo de auto-julgamento no julgamento final:

À medida que o Santo que estava sobre o trono passava lentamente as folhas do livro de Registo e os seus olhos pousavam por um momento sobre os indivíduos, esse **olhar parecia queimar até ao íntimo de suas próprias**

almas, e ao mesmo tempo cada palavra e acção das suas vidas passava diante das suas mentes, tão claramente como se fosse traçada perante os seus olhos em letras de fogo. Apoderava-se deles o temor, e os rostos empalideciam. Todos os olhos estão voltados para a face dAquele que está sobre o trono; e, **enquanto o seu solene e penetrante olhar passa por aquele grupo, há um tremor de coração, pois eles são autocondenados sem que uma palavra seja pronunciada.** **Em angústia da alma, cada um declara a sua própria culpa,** e de maneira terrivelmente vívida vê que, ao pecar, lançou fora a preciosa bênção da vida eterna. {PH043 3.1 ou TI4 p.385.2}

Assim, através da luz acumulada de toda a história do povo de Deus e do puro testemunho do Filho de Deus acerca do seu Pai, somos convidados a julgar como é realmente o nosso Pai. Durante 1290 anos, a abominação da desolação obscureceu a verdade de que Jesus é o Filho de Deus. O chifre pequeno foi julgado e o seu poder foi-lhe retirado pelo seu filho mais velho - a França. Foi então que a doutrina do Filho gerado voltou à luz nos Estados Unidos, dos quais a Conexão Cristã desempenhou um papel importante. Vários pioneiros líderes Adventistas vieram desse movimento.

Através da doutrina do Filho gerado, pôde ser oferecida uma porta aberta ao movimento Adventista, como membros de Filadélfia, para o Lugar Santíssimo. A igreja atrasou-se, mas um ciclo jubilar depois de 1844 leva-nos ao auge da mensagem de 1888 com os sermões de A.T. Jones em 1893. Esta mensagem teria introduzido a verdade sobre o carácter de Deus, tal como foi mostrada pelo Pastor Adventista George Fifiield no seu livro *Deus é Amor*.¹³ Com a verdade acerca do carácter de Deus revelada, então o verdadeiro julgamento sobre o carácter de Deus poderia começar, e cada homem seria julgado como ele julgou o carácter de Deus.

Assim, pela própria natureza da decisão do julgamento nos casos destes vivos, no momento da mensagem de que "chegou a hora do Seu juízo", é evidente que não há um longo processo de exame e de balanço de contas entre si; mas que é simplesmente o reconhecimento da condição de cada pessoa, conforme essa condição é por sua própria escolha. O que ele é no

¹³Faça download deste livro do Maranathamedia.com

momento em que a crise da decisão é alcançada no seu caso, assim ele permanece para sempre. Se ele é justo, o julgamento o reconhece, e pronuncia as palavras: "Que ele seja ainda justo". E estas palavras são pronunciadas naquele momento simplesmente porque ele já é o que é dito que ele "seja ainda". Se ele é injusto, então as palavras do juízo são: "Que ele seja injusto ainda ". E isto é dito simplesmente assim porque isso é o que ele é naquele momento, quer o julgamento tenha sido pronunciado ou não; e a crise do julgamento, ao chegar ao seu caso naquele momento, encontra-o assim, reconhece-o e diz: "Que ele seja injusto ainda". A.T. Jones, As Grandes Nações de Hoje, página 243.2

Aceitemos esta luz e julguemos com prudência, pois o juízo com que julgamos o nosso Pai devolverá a nós precisamente reflectido pelo espelho da lei de Deus. Como percebemos que Deus está directamente relacionado com a forma como vamos agir/julgar, e como agimos e julgamos é como vamos ser julgados. Então pensemos cuidadosamente como cumprir os seguintes versículos à luz de Cristo, em vez da nossa falsa imaginação de como Deus é, a qual nós herdámos de Satanás:

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. (Mateus 5:7-9)

Mas amai os vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem esperar nada de volta; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é bondoso para com os ingratos e *para com* os maus. Sede vós, pois, misericordiosos, como vosso Pai também é misericordioso. (Lucas 6:35-36)

É importante notar que foi durante as mensagens de A.T. Jones em 1893 que a luz do Sábado surgiu e é a isso que nos dirigimos de seguida.

10. Adorem Aquele que fez

Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e **adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.** (Apocalipse 14:7)

Esta parte da mensagem do Primeiro Anjo quase cita o quarto mandamento:

Lembra-te do dia de sábado, para o santificares. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho: Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Nele não farás nenhum trabalho... Porque em seis dias **fez** o Senhor o **céu e a terra, o mar e tudo quanto neles há**, e descansou ao sétimo dia; pelo que o Senhor abençoou o dia do sábado, e o santificou. (Êxodo 20:8-11)

Quando o povo Adventista entrou pela fé no Lugar Santíssimo em 1844 e viu a Arca do Concerto com as duas tábuas da lei de Deus e os brilhantes Dez Mandamentos, eles também viram que o quarto mandamento brilhava mais do que os outros:

Os quatro da primeira tábua brilhavam mais do que os outros seis. **Mas o quarto, o mandamento do Sábado, brilhou acima de todos eles; pois o Sábado foi posto à parte para ser guardado em honra do santo nome de Deus** [carácter]. {EW 32.3}

No início do Grande Conflito, Lúcifer tinha declarado que a lei de Deus era arbitrária e artificialmente imposta. Com tal visão, o Sábado pareceria uma restrição desnecessária. Infelizmente, quando o povo adventista, como os israelitas no Sinai, decidiu guardar a lei de Deus com o seu próprio poder, eles começaram a olhar para esta lei da forma como Lúcifer a descreveu. Quando, em Sua misericórdia, Deus nos enviou a mensagem da justificação pela fé, nós fomos convidados a restaurar a visão correcta do Sábado:

O Sábado tem a imagem viva de Jesus e a presença de Jesus Cristo nele. Ele colocou-a lá. Ele a colocou lá para o homem, e o homem que acredita em Jesus Cristo pode obtê-la lá. Além da bênção que ele tem do Senhor quando ele vem ao Sábado, ele recebe uma bênção adicional do Senhor. Não importa o quanto a presença de Cristo está com ele, quando ele vem ao Sábado, uma presença adicional de Cristo vem a ele. Ele sabe disso. A.T. Jones {GCB/GCDB 1893, p. 455.10}

Já que no Sábado vêm bênçãos adicionais da presença de Cristo, é de facto o meio de Deus selar o Seu povo à imagem ou carácter do nosso Pai:

E também lhes dei os meus sábados, para serem um **sinal** entre mim e eles, **para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica**. (Ezequiel 20:12)

Pelo Sábado, Deus convida-nos a experimentar o próprio princípio da justificação pela fé, chamando-nos a descansar dos nossos próprios assuntos, para que não confiemos neles para a nossa salvação através da mentira de uma fonte de vida independente que adquire mais valor através das obras. Em vez disso, na justiça de Cristo, o Sábado é um descanso de fé e gratidão no qual recebemos o Seu Espírito de paz:

Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: No regresso e no descanso sereis salvos; no sossego e na confiança estará a vossa força; e vós não quisestes. (Isaías 30:15)

Se entendermos corretamente as Mensagens dos Três Anjos, o resultado será que guardaremos os mandamentos de Deus através da fé em Jesus:

Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que **guardam os mandamentos de Deus, e a fé em Jesus**. (Revelação [Apocalipse] 14:12)

O homem natural não tem tal fé em si mesmo porque não conhece o Pai e não pode confiar Nele. Nesse sentido, o Filho de Deus é o Autor da fé - o primeiro a ter fé em Deus e o único por quem todos podem tê-la, pois como Filho único de Deus, conhece o Pai como nenhum outro:

No entanto, coloquei o meu rei na minha colina sagrada de Sião. O Senhor me disse: Tu és meu Filho; hoje te gerei. (Salmo 2:6-7)

fixando os nossos olhos em Jesus, **o autor** e aperfeiçoador **da fé**. (Hebreus 12:2, NVI)

Tudo me é entregue por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; **nem ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar**. (Mateus 11:27)

Com esta perfeita confiança e prazer na vontade do Seu Pai, o Filho de Deus criou o universo inteiro e também o nosso mundo:

Tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração. (Salmo 40:8)

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança; e dominem sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. (Gênesis 1:26)

Especialmente o seu Filho deveria trabalhar em união consigo mesmo na criação antecipada da Terra e de todo o ser vivo que deveria existir sobre a Terra. **O Seu Filho realizaria sua vontade e os seus propósitos, mas nada faria de si mesmo sozinho. A vontade do Pai seria cumprida nele.** 1 SP 17.2

Depois de a Terra ter sido criada, e os animais sobre ela, o Pai e o Filho concretizaram o seu propósito, que foi concebido antes da queda de Satanás, para fazer o homem à sua própria imagem. Eles tinham trabalhado juntos na criação da Terra e de cada ser vivo sobre ela. **E agora Deus diz ao seu Filho: "Façamos o homem à nossa imagem".** {1SP 24.2}

O Senhor me possuiu no início do seu caminho, antes das suas obras de outrora. Fui formado desde a eternidade, **desde o princípio, antes do começo da terra. Quando não havia profundezas, fui trazido à luz;... Antes que as montanhas fossem assentadas, antes das colinas, fui gerado:** Enquanto ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparou os céus, eu estava lá: quando ele traçou um círculo sobre a face das profundezas: Quando ele estabeleceu as nuvens acima: quando ele fortificou as fontes do abismo: Quando ele assinalou ao mar o seu decreto, para que as águas não passassem o seu mandamento: quando ele determinou os fundamentos da terra: **Então eu estava ao seu lado, como um a criar com ele; e eu era diariamente o seu deleite, alegrando-me sempre diante dele; alegrando-me na parte habitável da sua terra; e os meus deleites estavam com os filhos dos homens.** (Provérbios 8:22-31)

O qual é a imagem do Deus invisível, **o primogênito de toda criatura:** Porque **por ele foram criadas todas as coisas**, que estão no céu e na terra, visíveis e invisíveis, quer sejam troncos, quer dominações, quer principados, quer potestades: todas as coisas foram criadas **por ele, e para ele:** (Colossenses 1:15-16)

Podemos sentir o prazer que o Filho de Deus experimentou quando o Pai criou tudo por Ele e para Ele? Na verdade, este gozo do *relacionamento* entre Deus e o Seu Filho é-nos oferecido a cada Sábado:

Assim os céus e a terra estavam acabados, e todas as hostes deles. E no sétimo dia Deus terminou a sua obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito [Pai e Filho estão a deleitar-se]. E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criou e fez [Estão convidar-nos a receber o seu deleite]. (Génesis 2:1-3)

Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres o teu prazer no meu santo dia, e **chamares ao sábado um deleite**, o santo do Senhor, honrado; e o honrares, não andando nos teus próprios caminhos, nem achando o teu próprio prazer, nem falando as tuas próprias palavras: **Então te deleitarás no Senhor**, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse. (Isaías 58:13-14)

Porque para nós **foi pregado o evangelho** [o evangelho eterno passando por todas as dispensações], assim como para eles [os israelitas]; **mas a palavra pregada não lhes serviu, não se misturando com a fé nos que a ouviram** [não receberam a fé de Jesus]. Porque **nós, que temos crido, entramos em descanso**, como ele disse: Como jurei na minha ira, se eles entrarem no meu descanso; **embora as obras tenham terminado desde a fundação do mundo** [acessível a cada Sábado, apesar de já ter passado a semana da criação]. (Hebreus 4:2-3)

Embora Deus e o Seu Filho tenham cessado de criar após a semana da criação, o poder criador de Deus para restaurar o homem caído à Sua imagem não cessou, e manifesta-se especialmente através do Sábado. É por isso que Jesus, quando restaurou o homem paralisado por 38 anos, disse que o Seu Pai continuou a trabalhar no Sábado (João 5:17). Os dois mensageiros que levaram a justificação pela fé ao povo adventista mostraram claramente a conexão entre o deleite de Deus e do Seu Filho no início e a sua continuação na redenção do mundo. Comentando a Mensagem do Primeiro Anjo, Waggoner diz:

Aqui temos claramente colocado diante de nós o facto de que a pregação do Evangelho consiste em pregar a Deus como o Criador de todas as coisas, e chamar os homens a adorá-Lo como tal... Mas nós também aprendemos que o Evangelho é a boa nova da salvação por meio de Cristo. O Evangelho consiste na pregação de Cristo e d'Ele crucificado.... A pregação de Cristo e Ele crucificado é a pregação do poder de Deus, e portanto é a pregação do Evangelho, pois o Evangelho é o poder de Deus. E isto está exatamente em harmonia com o pensamento de que a pregação do Evangelho é o estabelecimento de Deus como Criador; pois o poder de Deus é o poder criador, e Cristo é aquele por quem todas as coisas foram criadas.... (Criação

pela Cruz) Portanto, a pregação do Evangelho eterno é a pregação de Cristo, o poder criador de Deus, por meio do qual somente a salvação pode vir. E o poder pelo qual Cristo salva os homens do pecado é o poder pelo qual Ele criou o mundo. *O Pacto Eterno* páginas 21-23

Mas o Sábado como um tempo para receber mais do Espírito de confiança de Cristo, restaurando o poder e o deleite não se limita ao Sábado semanal. Levítico 23 apresenta toda uma série de tempos de Deus, que não são nada além de uma extensão do princípio do Sábado:

Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Quanto às **festas do Senhor**, que proclamareis como sendo santas convocações, **estas são as minhas festas. Seis dias se trabalhará; mas o sétimo dia é o sábado de descanso**, uma santa convocação; nenhum trabalho fareis nele; é o sábado do Senhor em todas as vossas habitações. (Levítico 23:2-3)

Na lista dos tempos apontados pelo Senhor, o Sábado é estabelecido como a sua cabeça. Isto porque estes feriados estão na relação de fonte e canal, modelados na relação do Pai e do Seu Filho. Compreendendo o verdadeiro significado do Sábado, entenderemos também o dos outros tempos designados:

Novamente **o povo foi lembrado da obrigação sagrada do Sábado. Festas anuais foram designadas**, nas quais todos os homens da nação deveriam reunir-se diante do Senhor, trazer a Ele as suas ofertas de gratidão e as primícias de Sua generosidade. O objectivo de todas estas regras foi declarado: elas não procediam de **nenhum exercício de mera soberania arbitrária; todas eram dadas para o bem de Israel**. O Senhor disse: "Vós sereis homens santos para mim" - dignos de serem reconhecidos por um Deus santo. {PP 311.2}

Mas esta experiência só é possível quando temos uma compreensão da relação harmoniosa entre a lei e o evangelho, tal como existe entre a lei e o livro da lei (Deut. 31:26), caso contrário tenderemos ou a um legalismo ou a um evangelho que rejeita a lei. Somos chamados a guardar a lei de Deus com todos os Seus mandamentos, estatutos e juízos, não como servos, mas como filhos e filhas de Deus através do Espírito do Filho de Deus.

Lembrai-vos **da lei de Moisés**, meu servo, que eu lhe ordenei em Horebe para todo o Israel, com **os estatutos e os juízos**. Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, **antes que venha o grande e terrível dia do Senhor**; e **ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus**

país, para que eu não venha ferir a terra com uma maldição. (Malaquias 4:4-6)

O Senhor nos revela a quantidade crescente do Espírito de Cristo prometido em momentos determinados através do canal em expansão da bênção do Sábado para todos aqueles que o aceitam pela fé. Números 28 e 29 contêm a quantidade exacta crescente de sacrifícios e medidas para a farinha e o óleo. Um exame detalhado dessa bênção crescente pode ser encontrado no livro *Pão Vivo do Céu*.¹⁴ A eliminação dos pecados dos registos no santuário celestial no Dia da Expição está relacionada ao recebimento de um refrigério pela presença do Senhor:

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, **quando vierem os tempos de refrigério da presença do Senhor; ele enviará Jesus Cristo**, que antes vos foi pregado: (Actos 3:19-20)

Não é coincidência que, através do sistema papal, Satanás pretendesse mudar não só o Sábado, mas também as festas, privando assim o povo de Deus da presença refrescante do Senhor:

Ele [o papado] terá a intenção de mudar as **festas religiosas e leis**, e os santos lhe serão entregues por um tempo, tempos e metade de um tempo. (Daniel 7:25, Bíblia Padrão Cristã)

É-nos dito que a restauração do Sábado completo no tempo anterior à última tribulação está ligada à plenitude do Espírito, e que isso causará a raiva tanto das igrejas caídas quanto dos adventistas nominais:

Eu vi que Deus tinha filhos que não vêm e guardam o Sábado. Eles não rejeitaram a luz sobre o mesmo. E, **no início da época da tribulação**, ficamos **cheios do Espírito Santo ao sairmos e proclamarmos o Sábado mais plenamente**. Isso enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, pois eles não podiam refutar a verdade do Sábado. E nessa época todos os escolhidos de Deus viram claramente que nós tínhamos a verdade, e eles saíram e suportaram a perseguição connosco. Eu vi **a espada, a fome, a pestilência** e a grande confusão na terra. {EW 33}

Estes acontecimentos no início da época da tribulação seguem o padrão do êxodo dos israelitas do Egípto:

Ora, **todas estas coisas lhes aconteceram como amostras**; e estão escritas para a nossa admoestação, sobre quem **está a chegar o fim do mundo**. (1 Coríntios 10:11)

Depois entraram Moisés e Arão, e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que **me dêem um banquete** no deserto. E disse Faraó: Quem é o Senhor, para que eu obedeça à sua voz, a fim de deixar ir Israel? Eu não conheço o Senhor, nem deixarei ir Israel. E disseram: O Deus dos hebreus encontrou-se conosco; vamos, peço-te, três dias de viagem ao deserto, e sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus, para que ele não caia sobre nós com **pestilência, nem com a espada**. Então o rei do Egípto lhes disse: Por que fazeis vós, Moisés e Arão, que o povo se afaste das suas obras? E disse Faraó: Eis que o povo da terra agora é grande, e vós o fazeis **descansar** dos seus fardos. (Êxodo 5:1-5)

Moisés restaurou a observância do sábado antes da partida de Israel do Egípto, e depois apelou ao Faraó para que os deixasse observar uma festa para que não fossem feridos com espada ou pestilência. Assim, no fim dos tempos, o povo de Deus estará escondido sob a sombra do Todo-Poderoso, e uma praga não atacará suas tendas (Salmo 91:1, 10) quando o destruidor, Satanás, vier para destruir aqueles que seguem o carácter da besta:

Quando a mensagem do terceiro anjo se fecha, a misericórdia já não pede mais pelos habitantes culpados da terra. O povo de Deus realizou o seu trabalho. **Eles receberam "a última chuva", "o refrigério da presença do Senhor"**, e estão preparados para a hora difícil que os espera. Os anjos estão a apressar-se a ir e vir do céu. Um anjo que regressa da terra anuncia que a sua obra está feita; a prova final foi trazida ao mundo, e **todos os que provaram ser leais aos preceitos divinos receberam "o selo do Deus vivo"**. Então Jesus cessa a sua intercessão no santuário acima... Quando Ele deixa o santuário, **as trevas cobrem os habitantes da terra...** A restrição que tem estado sobre os ímpios é removida, e Satanás tem todo o controle do impenitente final.. **o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi finalmente retirado. Desamparados pela graça divina, eles não têm proteção contra o maligno. Satanás então mergulhará os habitantes da terra numa grande e final tribulação. Quando os anjos de Deus deixarem de controlar os ventos ferozes da paixão humana, todos os elementos de contenda serão soltos. O mundo inteiro estará envolvido**

numa ruína mais terrível do que aquela que veio sobre Jerusalém de outrora. (CG 613, 614)

Torna-se claro que o que a Escritura chama de ira ou raiva de Deus não é um castigo diretamente originário de Deus, mas a expulsão final do Espírito de Deus pelos ímpios após a última mensagem de misericórdia ter sido rejeitada. A vitória sobre a "besta" (o papado), sua "imagem" (a união da igreja e do estado) e sua "marca" (o falso Sábado) será realizada no povo de Deus pela transformação do seu carácter de acordo com Seu carácter através do Espírito Santo, que é dado em maior medida no Sábado e sua extensão/expansão - todos os tempos designados do Senhor.

E vi outro sinal no céu, grande e maravilhoso, sete anjos tendo as sete últimas pragas, porque nelas se encheu a ira de Deus. E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que **tinham conseguido a vitória sobre a besta, e sobre a sua imagem, e sobre a sua marca, e sobre o número do seu nome** [carácter], estavam sobre o mar de vidro, tendo as harpas de Deus. E **cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro** [o Êxodo final], (Apocalipse 15:1-3)

11. O que causa a queda da Babilónia?

E seguiu-se outro anjo, dizendo: **Caiu, caiu Babilónia**, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua prostituição. (Apocalipse 14:8)

Como vimos anteriormente, a queda da Babilónia foi proclamada pela mesma mão que anunciou as palavras de fogo na parede do palácio de Belsazar, e também quando Jesus gritou "Está consumado", rasgou de cima para baixo a cortina que separava o lugar santo do lugar santíssimo do templo terrestre. Através da Sua vida de misericórdia, bondade e amor sem igual, e através da Sua nunca antes vista abnegação, na Sua morte na cruz, Jesus confirmou o que Ele ensinou no Sermão da Montanha a respeito do Seu Pai:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Mas eu vos digo: **Amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos tratam com maldade, vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre o mau e sobre o bom, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto.** Porque, se amais os que vos amam, que recompensa tendes? não fazem o mesmo os publicanos? E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis vós mais do que os outros? Da mesma forma até os publicanos? **Sede vós, pois, perfeitos, como vosso Pai, que está no céu, é perfeito.** (Mateus 5:43-48)

No entanto, a queda completa da Babilónia não pode ocorrer antes que a Terra tenha um povo que reflecta esse mesmo carácter na sua plenitude. Quando o evangelho eterno for assim pregado, então a abominação que causa desolação através do falso sistema de justiça de Satanás será completamente denunciada; pois embora o papa tenha sido capturado em 1798 e em 1844 as igrejas protestantes foram expostas como filhas da Babilónia pela rejeição da mensagem da breve vinda de Cristo, a mensagem do Primeiro Anjo não foi pregada de forma a provocar a queda completa da Babilónia. A abominação da concepção errada do carácter de Deus ainda vive nos corações de milhões de milhões, portanto a ferida do Papado está quase completamente curada (Apoc. 13:3). Logo, ao falar da pregação do evangelho no final dos tempos, Jesus mostra que a abominação ainda estará viva:

E **este evangelho do reino** será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e **então virá o fim. Quando virdes, pois, a abominação da desolação**, de que falou o profeta Daniel, posta no lugar santo (quem lê, que compreenda) (Mateus 24:14-15).

As mensagens dos Três Anjos devem ser compreendidas e pregadas precisamente dentro da estrutura do evangelho eterno, o que mostra:

1. A relação harmoniosa entre o Antigo e o Novo Testamento (pactos) segundo o modelo da relação entre o Pai e o Filho (fonte e canal, raiz e fruto) - como a aliança eterna (Hebreus 13:20)
2. O temor de Deus como o princípio da Sabedoria de Deus, que é Cristo como o único Filho de Deus que é o Filho do puro amor ágape do Pai (I Coríntios 1:24, I João 4:9-11, II João 1:1-3).
3. A entrega da glória a Deus como reflexo da natureza verdadeira e não violenta do nosso Pai celestial, assim como Ele foi revelado pelo Seu Filho na terra (João 17:3, 4).
4. O julgamento de Deus como o tempo em que somos convidados a entrar na plenitude do processo de adoção, através do Espírito do Filho de Deus, para que possamos ver que "não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1) porque veremos o Pai, não como espelhado no nosso pensamento, mas como Aquele revelado pelo Seu Filho - Aquele que não condena ninguém, mas respeita a vontade de todos de julgar a si mesmos de acordo com suas percepções do carácter de Deus. Assim, o amor do Pai que vem a nós através do Seu Filho realmente lança fora todo o medo, porque o medo tem um castigo em si mesmo, e assim podemos em verdade ter confiança no Dia do Juízo. (I Coríntios 13:12, João 5:22, I João 4:15-18).
5. O Sábado como templo do Tempo que nos traz a presença de Deus através do Seu Filho, contendo todo o Seu prazer em criar e depois descansar no seio do Seu Pai, confirmando constantemente a Sua identidade em Sua relação com Ele, e não nas obras que Ele realizou. O dom deste Espírito Santo do Filho unigénito através de todos os tempos designados (festas) do nosso Pai celestial é além disso entendido meramente como a extensão deste princípio do Sábado, não como

tempos independentes dele e sem bênção (Lev. 26:2, Lev. 23:1-3, Mateus 11:25-30).

Quando estes ingredientes estiverem presentes na primeira mensagem angélica, então nós realmente a pregaremos no seu verdadeiro contexto - o Evangelho Eterno, e isto significa que a queda da Babilónia será assegurada pela manifestação do carácter de Deus em nós - Cristo em ti - a esperança da glória (Col. 1:27). Ouça o texto do canto único daqueles que derrotaram a besta, a sua imagem e a sua marca, que assimilaram plenamente os princípios da Primeira mensagem angélica no contexto do evangelho eterno:

E cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. **Quem não te temerá** [teme a Deus], Senhor, e **glorificará o teu nome** [reflecte o Seu carácter]? pois só tu és santo; pois todas as nações **virão e adorarão** [diante d'Aquele que fez o céu e a terra] diante de ti; pois os **teus juízos são manifestos** [a verdadeira natureza do juízo]. E **depois olhei, e eis que se abriu o templo do tabernáculo do testemunho no céu:** (Apocalipse 15:3-5)

Quando esta canção do evangelho eterno é cantada com o Espírito de Cristo nos corações, o lugar Santíssimo abre-se porque o carácter do nosso Pai celestial é apresentado na Sua plenitude ao mundo. Infelizmente, a maior parte do mundo, quando vê esta glória, escolhe virar as costas, e ao fazer isso, eles mesmos terminarão o seu tempo de provação, e as pragas se seguirão.

12. O Vinho da Meretriz converte-se na Ira de Deus

E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, porque ela fez **todas as nações beberem do vinho da ira da sua prostituição**. (Apocalipse 14:8)

E o terceiro anjo os seguiu, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem [carácter], e receber a sua marca na testa [segue os seus tempos determinados em lugar dos de Deus], ou na sua mão, esse beberá do **vinho da ira de Deus**, que é derramado **sem mistura** no cálice da sua indignação; e **será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos**, e na presença do Cordeiro: *E a fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos*; e **não têm descanso** [sábado] nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. (Apocalipse 14:9-11)

E depois destas coisas vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e **a terra foi iluminada com a sua glória** [apresentação em carne do carácter de Deus, segundo o evangelho eterno]. E clamou poderosamente com voz forte, dizendo: **Caiu, caiu Babilónia, a grande**, e se tornou morada de demónios, e o domínio de todo espírito imundo, e uma gaiola de toda a ave imunda e odiosa. Pois todas as nações beberam do **vinho da ira da sua prostituição**, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas iguarias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: **Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis as suas pragas**. (Apocalipse 18:1-4)

O tempo do Segundo ao Quarto anjo é o resultado do atraso do povo remanescente de Deus no seu fracasso em representar plenamente o evangelho eterno, devido à sua incompreensão do significado pleno da mensagem do terceiro anjo:

Se eles [os primeiros adventistas] ainda tivessem confiado na mão guia que estava com eles na sua experiência passada, eles teriam visto a salvação de Deus. Se todos aqueles que trabalharam unidos na obra em 1844, **tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo e a proclamado no poder do Espírito Santo**, o Senhor teria trabalhado poderosamente com os seus esforços. Uma inundação de luz teria sido derramada sobre o mundo. Anos atrás os habitantes da terra teriam sido advertidos, a obra de fechamento completada, e Cristo teria vindo para a redenção do Seu povo. {GC 457}

Vemos diante de nós um trabalho especial a ser feito. Agora devemos orar como nunca antes pela orientação do Espírito Santo. Vamos procurar o Senhor de todo o coração, para que possamos encontrá-lo. Nós recebemos a luz das mensagens dos três anjos; e precisamos agora vir decididamente para a frente, e tomar a nossa posição do lado da verdade. O décimo quarto capítulo do Apocalipse é um capítulo do mais profundo interesse. **Esta escritura logo será entendida em todas as suas direções, e as mensagens dadas a João, o revelador, serão repetidas com pronunciamentos distintos. As profecias do décimo oitavo de Apocalipse serão cumpridas em breve. Durante a proclamação da mensagem do terceiro anjo, "outro anjo" irá "descer do céu, tendo grande poder", e a terra será "iluminada com a sua glória". O Espírito do Senhor abençoará tão graciosamente os instrumentos humanos consagrados que homens, mulheres e crianças abrirão os seus lábios em louvor e ação de graças, enchendo a terra com o conhecimento de Deus, e com a sua glória insuperável [carácter], enquanto as águas cobrem o mar. {RH 13 de outubro de 1904, par. 1-3}**

Dizem-nos que esta repetição é paralela à missão terrena de Jesus:

Quando Jesus começou o seu ministério público, ele limpou o templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos actos do seu ministério estava a segunda purificação do templo. **Assim, na última obra para o aviso do mundo, dois chamados distintos são feitos às igrejas. A segunda mensagem do anjo é:** "A Babilónia caiu, caiu, aquela grande cidade, porque fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua prostituição". **E no forte clamor da mensagem do terceiro anjo ouve-se uma voz do céu a dizer: "Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis as suas pragas".** Porque os seus pecados chegaram ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades". (1888 Materiais, 1078.7)

O tráfico no templo foi um problema que começou quando Lúcifer rejeitou a adoração do Filho unigénito, e apresentou a sua mentira sobre a fonte inerente da vida e da justiça inerente (Ezequiel 28:16, 18). Isto porque as transações são negociadas fora da identidade e do valor dos nossos relacionamentos como filhos e filhas de Deus, onde governa a crença que temos algo pessoal a oferecer aos outros em troca de algum valor (1 Coríntios 4:7).¹⁵ A limpeza final do

15 Mais sobre a diferença nos sistemas de valores do reino de Deus e de Satanás, veja o livro *Guerra de Identidades* disponível no maranathamedia.com

templo, através da luz crescente na mensagem do Quarto Anjo, visa restaurar-nos plenamente na fé de Jesus e no nosso verdadeiro valor como filhos de Deus aceitos no Seu Filho unigénito (Mateus 3:17; Efésios 1:6), e não através das actuações e realizações do pensamento carnal do Antigo Pacto (Êxodo 19:8).

Somente com tal fé somos justificados e capazes de seguir todos os princípios do reino de Deus - Suas leis espirituais, estatutos e ordenanças (Romanos 7:14). Somente com tal justificação estamos preparados para apreciar plenamente o carácter de Deus no lugar santíssimo, como revelado através da vida do Seu Filho na terra. Então, podemos ver que a ira de Deus, da qual o terceiro anjo adverte, é a ira da meretriz, Babilónia. Depois de ter embebedado todas as nações e igrejas com os seus ensinamentos enganosos do carácter de Deus, e eles se recusaram a ficar sóbrios mesmo quando a verdade do evangelho eterno lhes foi apresentada, o nosso Pai celestial finalmente permitirá, com grande desgosto e tristeza, que essa raiva volte para eles, chamando isso de ira de Deus, pois é assim que ela se parecerá aos olhos dos homens carnis:

Mas se a nossa injustiça ressalta a justiça de Deus, o que diremos? É **Deus** injusto por tomar a **vingança? (Eu falo como homem)** (Romanos 3:5)

E, olhando em volta deles **com ira, entristecido pela dureza dos seus corações**, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu; e a sua mão foi restaurada completamente como a outra. (Marcos 3:5)

O SENHOR é conhecido pelo juízo que ele executa; **o ímpio está preso na obra de suas próprias mãos**. (Salmo 9:16)

E os dez chifres que viste sobre a besta, **estes odiarão a prostituta, e a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo**. Porque **Deus colocou nos seus corações** para cumprir a sua vontade [Deus permite que o pecado seja punido pelo pecado], e para concordar e dar o seu reino à besta, até que as palavras de Deus sejam cumpridas. (Apocalipse 17:16-17)

Portanto, quando Ele chama aqueles que aceitaram a Sua verdadeira identidade no Seu Filho para sair da Babilónia, Deus diz-lhes para fazer isso a fim de não participarem das suas pragas (Apoc. 18:4). A ira de Deus e as Suas pragas são na verdade a ira e as pragas da meretriz, deixadas para virem sobre ela e sobre as nações porque, ao rejeitar o verdadeiro carácter de Deus, eles escolheram ver

os eventos desta forma. Portanto, ao escolher rejeitar a mensagem do Sábado mais completamente, elas são privadas do descanso do Filho de Deus no seio do Seu Pai, contido nestes tempos determinados, e o resultado disso é que não há "descanso, dia e noite" para elas:

O mesmo beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e **enxofre** na presença dos santos anjos, e na presença do Cordeiro: E a fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos; e não têm descanso nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. (Apocalipse 14:10-11)

A palavra grega usada aqui para enxofre tem as seguintes definições:

Θειον: (theion, relacionado com theios - lidando com a divindade)
A definição de Strong: 1. Enxofre a. incenso divino

Aos pioneiros do Adventismo foi revelado que este fogo não poderia queimar os ímpios por toda a eternidade, porque isso estaria em contradição com o carácter justo de Deus. Hoje somos convidados a dar o próximo passo no caminho estreito desta verdade sobre o carácter de Deus, para ver que o nosso Pai celestial não é a fonte deste sofrimento, mas que a Sua presença amorosa revela o pecado na sua natureza destruidora, e este processo realiza o julgamento.

Lemos sobre cadeias de trevas para o transgressor da lei de Deus. Lemos sobre o verme que não morre e sobre o fogo que não se apaga. **Assim é representada a experiência** de cada um que se permitiu ser enxertado no tronco de Satanás, que acarinhou atributos pecaminosos. Quando for tarde demais, ele verá que o pecado é a transgressão da lei de Deus. Ele perceberá que por causa da transgressão, a sua alma está separada de Deus, e que a ira de Deus permanece sobre ele. **Este é um fogo inextinguível**, e por ele todo o pecador não arrependido será destruído. Satanás esforça-se constantemente para conduzir os homens ao pecado, e aquele que está disposto a ser conduzido, que se recusa a abandonar os seus pecados, e despreza o perdão e a graça, **sofrerá o resultado do seu curso**. {ST, 14 de abril de 1898. par 13)

Isto não é um acto de poder arbitrário da parte de Deus. Os que rejeitam a Sua misericórdia **colhem o que semearam**. Deus é a fonte da vida; e quando alguém escolhe o serviço do pecado, ele separa-se de Deus, e assim se corta da vida. Ele é "alienado da vida de Deus". Cristo diz: "Todos os que

Me odeiam, amam a morte". Efésios 4:18; Provérbios 8:36. Deus lhes dá existência por um tempo para que possam desenvolver seu carácter e revelar os seus princípios. Isto realizado, eles recebem **os resultados da sua própria escolha**. Por uma vida de rebelião, Satanás e todos os que se unem a ele colocam-se **tão fora de harmonia com Deus** que **a Sua própria presença é para eles um fogo consumidor**. A glória d'Aquele **que é amor irá destruí-los**. {DA 764.1}

A glória d'Ele que é amor expõe o pecado de tal forma que a culpa por ele matará o pecador, assim como o Filho de Deus morreu na cruz esmagado pelos pecados do mundo. Levantemo-nos e acordemos para sacudir as ilusões milenares sobre o carácter do nosso Pai misericordioso e sofredor, para que possamos reflectir a Sua glória e brilhar com a luz do quarto anjo, o único que pode verdadeiramente expor a Babilónia!

Conclusão

Logo no início do Grande Conflito no Céu, Lúcifer, impelido ao auto-adormecimento pela crença numa fonte independente de vida e valor, apresentou a lei de Deus e, portanto, o carácter de Deus como arbitrário e artificialmente imposto, e, portanto, o carácter do governo de Deus não era o de amor. Quando ele conseguiu enganar muitos anjos com tal, ele assegurou a irreversibilidade da decisão deles, declarando que, mesmo que eles decidissem voltar para Deus e para o Seu Filho, Deus não os perdoaria. Essas ideias são a própria ideia da Babilónia, e a Escritura as chama de abominações porque escondem o rosto misericordioso do Pai e fazem a pessoa considerar o pecado como um caminho para a libertação da suposta tirania de um deus que na realidade não tem nada a ver com o nosso Pai celestial, mas é uma cópia do próprio Satanás. Satanás afirma oferecer um governo de liberdade e amor, mas o seu governo é na realidade baseado na insegurança e na cobiça.

Quando os nossos primeiros pais abraçaram estas mentiras, profundamente nos seus corações, a sua compreensão da justiça reflectiu o sistema de Satanás de que todo o pecado deve ser punido e sem o derramamento de sangue não há perdão. Já que o sistema sacrificial, assim como a crucificação do próprio Cristo, é entendido como algo que Deus requer para ser capaz de nos perdoar, o nosso Pai celestial concorda em alcançar-nos através de um processo no qual a lei reflecte o pensamento do homem natural para fazer o pecado abundar, para que onde quer que o pecado abunde, a graça possa abundar muito mais (Romanos 5:20).

A história de Israel é um exemplo de como uma nação inteira pode não só baixar a sua percepção da imagem de Deus ao seu nível, mas também legitimar estas noções falsas na fusão do sistema de justiça de Satanás com o governo de Deus, onde todo o acto de justiça e julgamento é ditado somente pela misericórdia e amor (2 Reis 17:7, 8, Mateus 5:38, 39). Porque todo Israel viveu na experiência do Antigo Pacto, o período do Antigo Testamento pode ser visto facilmente como a dispensação (era) do Antigo Pacto, ainda que a experiência do novo pacto estivesse disponível para eles. O mesmo evangelho tinha sido pregado a eles como o que nos foi pregado (Hebreus 4:2). A misericórdia de Deus é eterna

(Salmo 118:1), mas quando os judeus rejeitaram a revelação mais completa do carácter de Deus na pessoa do seu Filho, como povo não havia mais nada que pudesse ser feito por eles. Este mesmo processo terminará também a provação da humanidade depois que a última mensagem de misericórdia através do quarto anjo for rejeitada pela maioria.

Embora a igreja cristã inicialmente seguisse a Cristo pela fé até ao Lugar Santo e assim recebesse a chuva temporã do Seu Espírito, a subsequente apostasia colocou os cristãos num estado semelhante ao dos judeus. Enquanto os cristãos já não ofereciam sacrifícios inúteis no pátio do santuário, em vez disso, rezavam em vão a um deus a quem se devia fazer expiação através da morte do Seu Filho, e se isso não bastasse, todo um arsenal de defensores humanos encabeçados pelo Papa e pela Virgem Maria viria em seu auxílio para apaziguar a fúria deste Deus. Para aliviar esta grave condição, os cristãos colocaram a lei de Deus na época do Antigo Testamento, mas isto afastou-os ainda mais da noção do verdadeiro carácter de Deus. Por esta razão, a história do Israel físico e do cristianismo representa a era do castigo sete vezes maior, pela transgressão da aliança de Deus (Lev. 26:18, 21, 24). Os dois não são tão diferentes, sendo em seu próprio tempo manifestações da abominação que torna desoladora. Acontece que o plano perfeito do nosso Pai celestial não era para os cristãos vaguearem entre o pátio e o Santo Lugar, sendo perseguidos e assassinados por mais de doze séculos, para satisfazer a falsa ideia de justiça para a maioria; e para apenas alguns poucos serem salvos para a fé através do mesmo processo.

Portanto, mesmo a Reforma Protestante não conseguiu afastar a humanidade desse pensamento, e isso reflectiu-se nas muitas batalhas sangrentas entre Católicos e Protestantes. É um milagre, que o nosso Pai celestial, tenha conseguido atrair o povo adventista a seguir o Seu Filho para o lugar Santíssimo. No véu que dividiu o Santo do Lugar Santíssimo, no santuário terrestre, havia anjos (Êxodo 26:31-34). Isso significa que é o entendimento correcto das Mensagens dos Três Anjos que trariam o povo Adventista para o Lugar Santíssimo. Mas mesmo através das Três Mensagens angélicas somos testados acerca de como lemos, porque Deus permitiu que reflectissem o nosso pensamento influenciado por Satanás, para não nos forçar a aceitar Seu carácter,

e para nos dar a liberdade de escolher, a nós mesmos, o Deus a quem queremos servir.

O caminho para o Lugar Santíssimo foi aberto no Calvário, através da vida e morte do Filho de Deus, mas somos convidados a ir até ao fim deste caminho, passando por uma emancipação gradual mas completa do nosso pensamento pecaminoso, seguida de justificação, para chegar ao reflexo do carácter maravilhoso do nosso Pai celestial, em quem não há trevas (1 João 1:5). Queremos seguir o Cordeiro para onde quer que vá, para que possamos ter o nome do Seu Pai na nossa testa? Eu escolho seguir este caminho.

Recebamos todos os componentes da mensagem do Primeiro Anjo, no contexto do Evangelho Eterno, de modo que as mentiras da Babilónia possam ser expostas e assim o seu domínio sobre a mente dos homens cairá, para que Deus possa dizer de nós:

Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé em Jesus. Apocalipse 14:12

A Chave que fortalece a Mensagem do Terceiro Anjo

Tornou-se bastante claro que a compreensão correcta da sequência da Mensagem do Primeiro Anjo contém a chave para a queda da Babilónia e para a exposição da toxicidade do seu vinho. Este Primeiro Anjo não tem simplesmente um evangelho, mas sim o evangelho eterno, e aqueles que o receberem não só cantarão o cântico do Cordeiro, mas também o cântico de Moisés, pois dentro do evangelho eterno este é o mesmo cântico. A certeza de tal evangelho nos leva à conclusão de que o que Cristo revelou na Terra em Seu carácter, como completamente não-violento, é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e tal revelação nos leva a dar glória a Ele. Com uma revelação deste carácter em Cristo, nós somos então capacitados a participar na hora do julgamento, e julgar a Deus como santo, misericordioso e justo. Isto abrirá os nossos corações para descansar Nele "que fez o céu e a terra e os mares e as fontes das águas" e adorá-Lo em amor e verdade.

Os Adventistas do sétimo dia têm proclamado a Mensagem do Terceiro Anjo desde 1844, mas sem uma compreensão completa do carácter de Deus, esta mensagem, produziu uma expressão subjugada no Segundo Anjo entregue naquela época (Apocalipse 14:8 não foi dito "com alta voz "). A chave que dá poder à Mensagem do Terceiro Anjo é a luz gloriosa da revelação do carácter de Amor de Deus. (Ver Parábolas de Jesus, Página 415). A porta de entrada para receber esta chave estava nas mãos do Filho unigénito e na verdade da aliança eterna, dada em 1888 pelos pastores Waggoner e Jones.